

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

SIMPLIFICAÇÃO CONSTITUCIONAL

Há longos anos que vimos pregando a urgente conveniência da simplificação da engrenagem constitucional e administrativa, uma das tantas peias que embarçam e amarguram a vida do cidadão. Pregando no deserto, é claro, porquanto, hoje não se olha a força dos argumentos, mas à matrícula dos seus autores.

Tendo-se decidido, pois, agora a revisão da constituição, asado é o momento para perguntar:

Vão ficar com uma função definida e positiva os denominados poderes do Estado, aliás dentro de limites rigorosamente traçados? Em especial, vai organizar-se uma assembleia legislativa em que estejam representados todos os valores reais, sem o exclusivismo do rótulo, isto é, de modo a facultar pelo menos, a entrada dos que tenham um prestígio incontestável pelo seu talento, ou pelo seu carácter ou por qualquer influência marcante no meio social, e vai estabelecer-se ao mesmo tempo um processo simples, rápido e leal para assegurar a genuinidade da eleição?

Vão dar-se aos governos as faculdades bastantes para o exercício da administração normal, isto é, poderes administrativos propriamente ditos e poderes financeiros, livrando-os dos embaraços levantados por uma oposição facciosa, sem necessidade de recorrer ao arbitrio do poder absoluto ou à ac-

ção discricionária do «posso, quero e mando», subtraindo-o inteiramente à fiscalização parlamentar ou nacional?

Vai, enfim, criar-se, de forma insofismável, uma garantia efectiva dos direitos individuais?

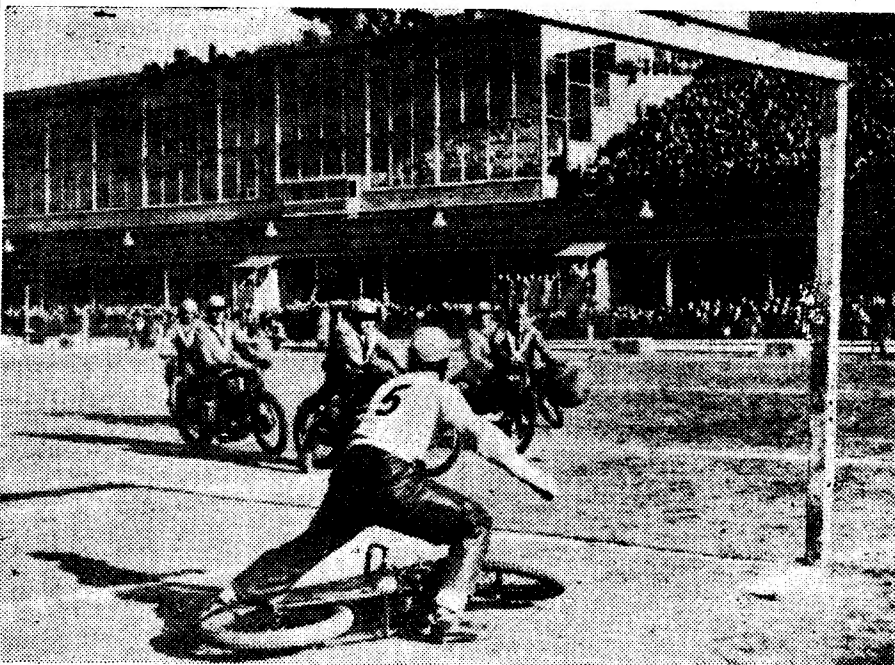
Com efeito, é preciso que nos acomodem a época, ou sejamos do nosso tempo, exigente de realidades concretas e meios eficazes.

A constituição política dum povo já não pode ser a proclamação de conceitos hiperbólicos, vagos e abstractos da Magna Carta de João Sem Terra (1215), da Declaração dos direitos de Guilherme III (1680), da Declaração dos direitos dos Estados Unidos da América do Norte (1776), ou da Declaração dos direitos do homem e do cidadão da Revolução Francesa (1789). Não basta criar os poderes do Estado para a protecção dos direitos individuais ou enunciar estes direitos, que são afinal a verdadeira substância duma constituição e revelam, só por si, o carácter progressivo ou regressivo duma sociedade. Por um lado, há que organizar esses poderes em bases reais que assegurem a protecção concreta de tais direitos, estabelecendo um mecanismo prático, rápido e eficiente para a acção governamental, para a fiscalização parlamentar e para a superintendência ou supervigilância do chefe do Estado, bem como assegurar a sua efectivação; e, por outro, há não só que formular nitidamente os direitos individuais, desde os direitos de vida e de propriedade aos direitos de liberdade de pensamento, de reunião e de associação, mas de estabelecer meios ou processos efectivos para a sua conservação, contra a sua violação e para a sua reparação.

Sim, porque, no fundo o fulcro duma constituição é o reconhecimento dos direitos do indivíduo. Tudo o mais — parlamento, governo, chefe do Estado, autoridades administrativas ou

DIAS FERREIRA

(Continua na página central)



O futebol multiplica-se como força de atracção da curiosidade popular e ponto de partida para mil e uma actividades e iniciativas. A imagem aqui fixada é de uma derivate: o motorbol... E jogado, como se vê, num campo de futebol e com objectivos e regras semelhantes, mas os seus praticantes deslocam-se sobre motocicletas. A primeira demonstração, há dias feita em Paris, atraiu 20 mil espectadores. Para começar...

O PORTUGAL-ESPANHA

A equipa espanhola

treinou em Chamartin deixando boa impressão de conjunto e força

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 29 (Pelo telefone).—Madrid continua a ser uma cidade alegre, que recebe com galantaria. Fizemos a viagem de automóvel desde a fronteira até próximo da capital espanhola sob uma chuva violenta. Mas mal entramos numa artéria moderna, de acesso à cidade, o Sol brilhava. Madrid esplendia um tempo magnífico. Não se pode ser, de facto, mais galante. Diz-se que os espanhóis cultivam o exagero. O que eles são é apaixonados nas manifestações da vida, entre as quais se conta o desporto, ou, melhor, o futebol. Em Madrid, há dois motivos de conversa que enchem todos os ouvidos, ocupando tanto o homem da rua, como o senhor bem trajado: o Espanha-Portugal e o caso do toureiro Litri.

Este novilheiro tinha terminado a época passada em plena auge. Mas agora o seu êxito na praça de Valencia entrou pela Espanha toda. Já se começa a dizer que é o melhor de todos, entregando-se a multidão apaixonadamente a exaltar a arte e o valor do toureiro, que já passaram da fase da dúvida para a da

certeza de que este Litri é um «maestro» em pleno domínio. Aparicio, o toureiro de Madrid, foi ultrapassado nas esperanças da «afición», pelo menos por agora.

Ainda ontem, na representação da Companhia Vianza, no Teatro Madrid, os actores se referiram, por vezes, a Litri, indício da popularidade de que o toureiro de Huelva desfruta.

A propósito, devemos dizer que assistimos, ontem, a um espectáculo magnífico, cheio de cor e graciosidade, com quadro, de grande fantasia, um grupo de «balets» estupendo, acto-

(Continua na página central)

«Viragem» nas relações

entre Leste e Oeste?

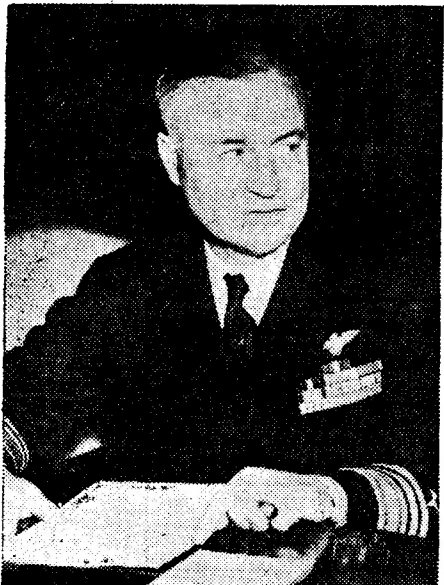
WASHINGTON, 29 — Nos círculos diplomáticos desta capital dizem que as próximas reuniões de Londres, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros das potências ocidentais, poderiam causar uma «viragem» nas relações entre o Oriente e o Ocidente. Dizem nesses círculos que os diplomatas americanos estão na disposição de estudar uma solução do problema da coexistência dos sistemas capitalista e soviético, coexistência que ainda recentemente algumas personalidades do Kremlin declararam ser viável. No entanto, os dirigentes americanos desejariam que um «modus vivendi» dessa natureza se não baseasse numa desistência, nem num estado de coisas que provocasse, mais tarde ou mais cedo, o enfraquecimento do bloco ocidental. Seja como for, segundo creem nos círculos diplomáticos norte-americanos, a próxima conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros terá uma importância capital para o destino das relações internacionais. — (F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O almirante

Sherman

chegou hoje a Lisboa



ALMIRANTE FORREST SHERMAN

Chegou hoje ao aeroporto da Portela de Sacavém o almirante Sherman, chefe das operações navais dos Estados Unidos e um dos representantes do seu país no plano para a defesa da zona Norte do Atlântico. Vem acompanhado por uma comitiva de oficiais e era aguardado pelo embaixador dos Estados Unidos, secretários e adidos aeronáutico e naval da embaixada; vice-almirante Oliveira Pinto, major-general da Armada; comandante Reboredo, seu chefe de gabinete; e tenente Cunha Freitas, ajudante, e pelos directores e altos funcionários do aeroporto.

O almirante Sherman seguiu para a embaixada dos Estados Unidos onde hoje, às 19 horas, lhe é oferecido um «cocktail» e, à noite, um jantar.

ESTÃO REUNIDOS EM LONDRES

os ministros das Finanças

do Pacto do Atlantico

LONDRES, 29.—Os ministros das Finanças das potências do Pacto do Atlantico Norte reuniram-se hoje em Londres para discutir as quotas de verbas entre elas. Será apresentada uma proposta sobre o financiamento para o rearmamento europeu ao ministro da Defesa dos Estados Unidos no próximo sábado, na Haia. — (Reuter).

As relações com a Alemanha

e com a Rússia Soviética

foram o tema do discurso

de Bevin no debate dos Comuns

LONDRES, 29.—O ministro dos Negócios Estrangeiros Bevin, no discurso de encerramento do debate travado na Câmara dos Comuns sobre a política externa britânica, pronunciou-se de novo com o maior vigor contra o rearmamento da Alemanha, dizendo a propósito o seguinte:

«O Governo britânico, do mesmo modo que os da França e dos Estados Unidos, opõe-se de maneira formal a isso».

Dito isto, levantou-se discussão entre Ernest Bevin e Winston Churchill a respeito do assunto em causa, dizem-

do Bevin a certa altura ao seu interlocutor:

«Sinto-me penalizado, se compreendi sem motivo que o senhor desejava rearmar a Alemanha. Seja, porém, como for, se desejarmos aproximar a França e a Alemanha, será prejudicial falar em rearmar os alemães, seja de que maneira for».

Ao referir-se à eventualidade do acesso da Alemanha ao Conselho da Europa, Bevin disse:

«Não tenho ideias preconcebidas pa-

(Continua na última página)

50 máquinas fotográficas

a distribuir por quem adivinhar

o resultado do Portugal-Espanha

Publicaremos amanhã o primeiro «coupon» do interessante concurso de que a Casa Roiz, Ld., vai lançar, por intermédio do nosso jornal, por ocasião do próximo encontro Portugal-Espanha, que se disputará em Lisboa no dia 9 de Abril.

Os prémios, no valor de quinze contos, são constituídos, como já dissemos, por cinquenta máquinas PHOTO-TAX, que os nossos leitores se habilitarão a receber, simplesmente com o trabalho de recortar o «coupon» que publicaremos diariamente, desde amanhã até 7 de Abril, e responder a cada um destes motivos de dúvida:

- 1.º—Qual o vencedor?
- 2.º—Quanto golos marca Portugal?
- 3.º—Quanto golos marca Espanha?
- 4.º—Quanto golos marca Portugal no 1.º tempo?
- 5.º—Quanto golos marca Portugal no 2.º tempo?
- 6.º—Qual a equipa que marca o 1.º golo?
- 7.º—Qual a equipa que marca o 2.º golo?
- 8.º—Quanto rolos de películas PERUTZ assistem ao desafio?

O 8.º motivo poderá parecer muito difícil. No entanto ele é o mais fácil, bastando, para obter o proposto,

CASA DOS PESCADORES

Na Junta Central da Casa dos Pescadores, receberam-se esta tarde, propostas, para a construção de um bloco de 8 habitações no bairro dos pescadores de Cascais.

O custo da obra foi calculado em cerca de 300 contos.

passar pela montra da Casa Roiz, Ld., na Rua Nova do Almada, 82-84 e aí recolher a informação conveniente. O resto será o palpite de cada e a sua capacidade de avaliação das possibilidades de cada um dos contendores.

Amanhã, juntamente com o 1.º «coupon», publicaremos todas as «Indicações para Concorrer», que são muito fáceis e acessíveis, assim como as regras para a atribuição dos prémios—50 máquinas fotográficas PHOTO-TAX.

Cada leitor poderá concorrer com o número de «coupons» que entender, tendo, portanto, possibilidade, se acertar, de ganhar mais dum prémio.

TAUROMAQUIA

O regresso de Manuel dos Santos

O matador de touros Manuel dos Santos safu já do México, de regresso a Lisboa, onde deve chegar amanhã, das 9 às 11 horas da manhã, previstas para os dois aviões das Aero Vias Guest, que são esperados.

Notícias recebidas do México informam que Manuel dos Santos sofreu apenas uma queda sem consequências na última corrida que ali lidou e na qual matou, com êxito apoteótico, quatro touros, por colhida de «El Soldado», que se encontra em estado grave, carecendo de gravidade a colhida de Rafael Rodriguez e nada tendo Manuel dos Santos, ao contrário do que constou.

VIDA MUSICAL

Depois de amanhã, às 17 horas, no Conservatório, haverá mais uma audição de alunos de piano e violoncelo, regidas pelos professores Abreu e Mota e D. Isaura Pavia de Magalhães.

Aflicção de uma filha

Para aquele doloroso caso duma filha, que tem os pais doentes e se vê nas mais tristes circunstâncias, recebemos os seguintes donativos: «Anónimo» M. H., 20\$00; e de uma filha que adora o pai, 10\$00.

FOI MORTO UM HOMEM

que interrompeu o trabalho de alguns gatunos

PONTE DE SOR, 29.—Cerca de uma hora, alguns gatunos andavam na faina de esvaziar as capoeiras e as coelheiras, no lugar do Ribeiro do Casalinho, quando foram presenteados por Eduardo Mendes, de 49 anos. Este abriu a porta da sua casa, para ver donde provinha o barulho que ouvia, mas foi logo alvejado com um tiro de pistola, que o prostrou sem vida. A vítima deixa viúva e sete filhos, na maioria menores.

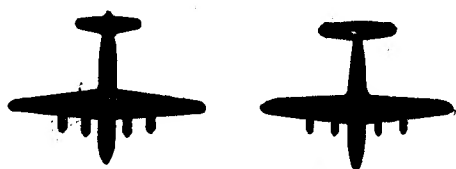
Os assaltantes fugiram, sem deixar rasto. Fazemos votos por que as autoridades consigam descobrir e punir os criminosos, pois só assim voltará o sossego aos habitantes dos lugares desta região, sobressaltados com tantos roubos.

VIDA ARTISTICA

Exposição João Reis

Encerra-se, na próxima sexta-feira, na Sociedade de Belas Artes, a exposição do brilhante pintor João Reis. Entre as centenas de pessoas que a tem visitado, conta-se o sr. subsecretário de Educação Nacional. Algumas obras foram já adquiridas.

BÔAS NOTÍCIAS PARA OS VIAJANTES



RUMO À AMÉRICA DO SUL



TWA para AMERICA

(4 Vãos Semanais - 14 horas)

Quadrantes de maior confiança, competentes tripulações americanas. Visite o seu agente de viagens ou telefone para

21093 - 21389

Restauradores, 6

ROMA

(4 Vãos Semanais - 6 horas)

CAIRO

(4 Vãos Semanais - 18 horas)

Só a TWA o leva sobre o Atlântico e através dos Estados Unidos.



Pode confiar na

TWA

TRANS WORLD AIRLINE

U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA

OFEREÇA PULSEIRAS EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.
(Esquina da Rua do Ouro)

(1) Magníficos "Argonauts" para o Brasil, Uruguai, Argentina e Chile

Magníficos "Argonaut Speedbirds" da B.O.A.C., pressurizados e ar-condicionados, com cabines de luxo à prova de ruído e salão de cocktails separado — vão agora de Lisboa quatro vezes por semana rumo a Dakar, Natal e Rio de Janeiro. Do Rio vão três vezes por semana a São Paulo e Santiago.

(2) Novos serviços para o Atlântico Central: Antilhas, Perú e Chile

A B.O.A.C. está atualmente operando um novo serviço abrangendo o seter do Atlântico Central, com "Constellation Speedbirds" voando duas vezes por semana de Lisboa aos Açores, Bermuda e Nassau (proseguindo viagem uma vez por semana também a Havana) com baldeação para Kingston, Miami, Panamá, Lima e Santiago.

PASSAGENS REDUZIDAS para colegiais e estudantes

Em todas as rotas da B.O.A.C. as tarifas estão reduzidas para passagens de ida e volta para escolares e estudantes com menos de 22 anos de idade, viajando entre o seu País de domicílio e os países onde estão estudando.

SEIS VÔOS Semanais da B.O.A.C. para LONDRES

A B.O.A.C. opera atualmente nada menos do que seis vôos por semana a Londres com "Argonaut Speedbirds" ou "Constellation Speedbirds". Consulte também os horários da B.E.A. para informações a respeito de outros vôos britânicos rápidos.

B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Reserva de passagens e informações de todas as principais agências de viagens, ou da British Overseas Airways, 26, Rua das Pretas. Tel.: 28179.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UMA BURLA IMPORTANTE—A Polícia Judiciária continua as suas investigações no sentido de descobrir o paradeiro de Armando Eugénio da Conceição Traveira, que é acusado de ter burlado várias pessoas, a quem ofereceu empréstimos de dinheiro a 30 %, recebendo as letras das vítimas, sem indicações da importância a emprestar, depois do que elevava o montante da quantia emprestada. As vítimas começam agora a receber as letras protestadas, não obstante, nalguns casos, não terem chegado a receber qualquer importância. Raro é o dia em que não chegam ao Toril novas queixas. Hoje foi o sr. Armando Cunha Silva, Avenida Almirante Reis, que foi lesado em alguns milhares de escudos.

PROEZA DE GATUNOS—O sr. Vasco Pereira, Rua Poeta Milton, 14, 2.º-esq., queixou-se à Polícia Judiciária de que os gatunos entraram na sua residência, com chave falsa, donde furtaram um envelope com 2.800\$00 e objectos em ouro, cujo valor ainda ignora.

PRESO QUE SE QUEIXA—Francisco de Jesus Vieira, actualmente preso na cadeia do Limoeiro, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo a quem entregou 25 contos em dinheiro e uma letra na importância de 35 contos, para a compra dum automóvel, o que ele fez, indo depois vender o carro por 43 contos.

PERDEU A MÁQUINA—Queixou-se à P. S. P. Amílcar Campos Coelho, Rua B. á Calçada do Poço dos Mouros, contra um motorista que em 27 do corrente o transportara no automóvel D. F. 12-92, da Praça D. Pedro IV á porta da sua residência, em cujo carro deixou, por esquecimento, uma máquina fotográfica que avaliou em 8.000\$00.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Britânico, a sr.ª de Travel Stronge, esposa do delegado do British Council em Portugal, fará uma conferência sobre Florence Nightingale, a grande reformadora das normas de enfermagem e tratamento dos soldados feridos em campanha.

Amanhã, pelas 22 horas, o escritor e pintor António Pedro fará uma conferência, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, sobre «O Teatro e a sua verdade».

O sr. Miron Jirmounsky fará, amanhã, ás 18 e 30, no Museu de Arte Antiga, uma conferência sobre «Problema do gesto, do estilo e da personalidade artística na Idade Média e na Renascença».

O sr. prof. dr. Orlando Ribeiro, fará hoje, ás 21 horas, no Clube de Campismo de Lisboa, uma palestra sobre a zona da Arrábida e as suas possibilidades turísticas. Serão exibidos filmes cedidos pelo Comissariado do Turismo Francês e pela Embaixada dos Estados Unidos.

INVALIDOS DO COMÉRCIO

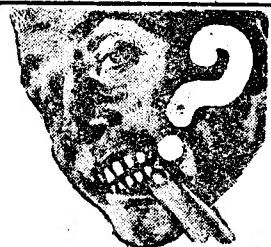
A assembleia geral dos Inválidos do Comércio, reúne-se amanhã, ás 21 e 30, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, para votar o relatório e contas da gerência finda, e, também, uma proposta de carácter administrativo.

DESPACHE POR AVIÃO!
Tarifas reduzidas

A Panair do Brasil transporta mercadorias para os 6 continentes em horas ou dias apenas (serviços combinados com a Pan American). Tarifas reduzidas para grandes embarques. 18 anos de experiência.

Procure o seu Agente Transitário ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA — R. dos Condes, 37 — Tel. 31928/9 — Telegramas PANAIRES — Lisboa

PANAIR DO BRASIL



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

Reuniões científicas

O prof. Lopes Viejo em Lisboa

Chega amanhã de avião a Lisboa o sr. dr. Lopes Viejo, professor de Estomatologia na Faculdade de Medicina de Madrid, que vem a Lisboa, a convite da Sociedade Portuguesa de Estomatologia, para uma série de conferências, a primeira das quais amanhã mesmo, pelas 21 e 30, na Sociedade de Ciências Médicas, sobre «Protese fixa e os seus problemas»; e a segunda, na sexta-feira, no mesmo local e á mesma hora, sobre «Evolução e estado actual da protese movel». No sábado de manhã, o prof. Lopes Viejo fará, no Serviço de Estomatologia do Hospital de S. José, uma demonstração prática sobre cerâmica.

Curso de Fisiopatologia

Dentro do programa do curso de fisiopatologia, que o sr. dr. J. Moniz Bettencourt promoveu, realizou hoje aquele professor, no Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma lição prática sobre electrocardiografia, que constituiu uma interessante demonstração da técnica e dos objectivos do electrocardiograma.

O conferente apresentou vários traçados e quadros, bem como os aparelhos de electrocardiografia. Fez, por fim, algumas experiências com animais.

A noite, o sr. dr. Alfredo Franco fez uma conferência, na Faculdade de Medicina, subordinada ao título «Fisiologia dos edemas».

Prof. Aminta Fieschi

No avião da Panair regressou a Roma, o sr. dr. Aminta Fieschi, professor de Patologia da Universidade de Siena, que, a convite do Instituto de Medicina tropical realizou algumas conferências entre nós sobre Hematologia. Apresentou-lhe cumprimentos de despedida o sr. dr. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical.

ANIMAIS FULMINADOS

por uma descarga eléctrica

PERO PINHEIRO, 29 (Pelo telefone).—No vizinho lugar de Rebanque uma farsca café ontem á noite, numa propriedade do lavrador sr. José Firmino, tendo fulminado uma vaca e uma bezerra.

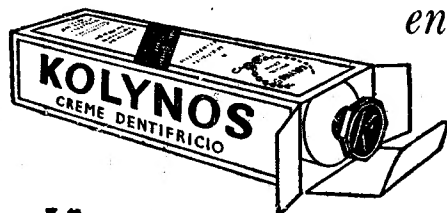
Sorriso cativante

porque a

espuma de Kolynos

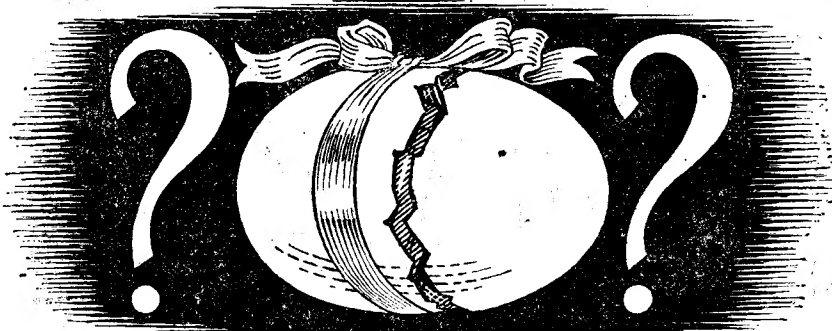
PENETRA e LIMPA

entre os dentes



PREÇO 12\$50

UMA PASCOA FELIZ COM...



SÓ POR QUEIJO "PINHEIRO MANSO"

VALE A PENA SER DESOBEDEIENTE



A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma engraçada «charge» de Francisco Valença á nova língua internacional: o picto. «Sonhos de milionários» é o título da página gráfica de «Ecos da semana», de Botelho. Pargana, Rui Salgueiro, Fernando Correia, Jean Marc, Pedro Carvalho e Neves são os outros desenhadores representados neste número do «Fixe», que custa apenas \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

CAIXA DE PREVIDÊNCIA do Ministério da Educação Nacional

Reune-se amanhã, ás 21 e 30, na Praça de D. Pedro IV, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, para apreciação do balanço e relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, eleição dos vogais do conselho de administração, do conselho fiscal e secretários da mesa da assembleia geral.

Vida desportiva

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

A F. P. F. marcou para o próximo domingo, ás 15 horas, os dois encontros da 1.ª «mão» das meias finais do campeonato nacional da 3.ª Divisão.

Em Ovar, a A. D. Ovarense defrontará o C. A. Torres Novas e, em Beja, o Despertar jogará contra o apurado do encontro Sesimbra-Operário Vilafranquense que hoje disputaram 3.º encontro.

Campeonato Nacional de Juniores

Foi resolvido marcar para o dia 16 de Abril próximo, o início do Campeonato Nacional de Juniores, pelo que as Associações devem indicar á Federação, até ás 18 horas, de 10 de Abril, os seus representantes.

Jogadores castigados

Pela F. P. F. foram aplicados os seguintes castigos:

A Manuel R. Pimenta, da A. D. Reguengos, 2 jogos de suspensão, por se ter dirigido ao árbitro em termos grosseiros; a Joaquim dos Santos, do Olhanense, do S. C. Covilhã, 1 jogo de suspensão, por se dirigir incorrectamente ao árbitro.

Ao jogador do S. C. Angrense, Francisco osé Pereira Afonso, foi superiormente levantada a pena de irradiação que havia sido imposta pela Federação.

ANDEBOL

Um festival em Benfica

O Clube de Futebol Benfica promove amanhã, pelas 21 horas, um festival de andebol de sete, em cujo programa participam os grupos representativos do Glória Atlético Clube contra a Associação Académica da Amadora e do Clube de Futebol Benfica contra o G. D. «Os 13».

DESPORTOS MECÂNICOS

Uma prova de regularidade no Benfica

No próximo domingo, a secção de moto e automobilismo do Sport Lisboa e Benfica organiza uma prova de regularidade e turismo para motos e automóveis, no seguinte percurso: Praça Marquês de Pombal, Campo Grande, Encarnação, Sacavém, Vila Franca, Carregado, Alenquer, Merceana, Maxial, Torres Vedras e Praia de Santa Cruz.

Serão disputadas quatro taças de prata e algumas medalhas. A inscrição, reservada aos sócios, encontra-se aberta na secretaria do Benfica, na casa A. Vieira e na «Desportiva».

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional

Efectua-se amanhã, ás 22 horas, no Campo de S. Bento, o jogo Atlético-Barreirense, que fez parte do programa da 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol. Os outros jogos da mesma jornada, efectua-se no sábado: V. Gama-Benfica, no Porto; Sangalhos-Algés, em Sangalhos; e Académica Fluvial, em Coimbra.

A actual pontuação é a seguinte: V. Gama, Académica e Fluvial, 4 pontos; Atlético e Benfica, 3 pontos; Barreirense, Sangalhos e Algés, 2.

CICLISMO

Uma corrida nos concelhos de Almada e do Seixal

CORROIOS (Amora), 29—No próximo domingo, realiza-se, nesta localidade, uma corrida de bicicletas, devidamente autorizada, num percurso de 40 quilómetros, dentro dos concelhos de Almada e do Seixal, que será reservada aos corredores que neles habitem, sem distinção de categorias. A partida e a chegada efectua-se em frente da Casa do Povo da Amora, organismo que promove a prova, na qual serão disputados cinco prémios individuais, uma taça de prata para a equipa vencedora e outros prémios de passagem em diversas localidades. Dirige a prova o conhecido ciclista Jorge Pereira.

Viajar é voar na



PARA

Dakar, Brasil, Uruguai, Argentina, Chile

SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM

GRIPES - CONSTIPAÇÕES - FEBRES - DORES - REUMATISMO

ACETILCAFEÍNA

ÁCIDO ACETILSALICÍLICO - CAFEÍNA - VITAMINA C

TUBOS DE 20 E 10 COMPRIMIDOS - CARTEIRAS DE 2 COMPRIMIDOS

TEATROS E CINEMAS

Zarzuela no Variedades

«La rosa del azafrán»

A companhia espanhola deu ontem o seu último espectáculo no Variedades, levando à cena a aplaudida zarzuela de Frederico Romero e Fernandez Shaw, com musica do maestro Jacinto Guerrero, «La rosa del azafrán», considerada a obra-prima do ilustre compositor, pela frescura da inspiração, pela elegancia e pela facilidade com que desenvolve meia dúzia de motivos musicais. O ouvido do espectador sente-se a cada passo lisonçado pela doçura, pela vivacidade e pelo bom gosto das melodias que enriquecem a partitura, uma das mais belas, senão a mais acertada da longa serie de exitos que se devem ao insigne compositor.

Foi pena que a improvisação do espectáculo (e da companhia) não permitisse aplaudir um conjunto à altura das responsabilidades desta zarzuela, que já tem sido cantada entre nós com perfeita dignidade e agrado retumbante por outras companhias espanholas. Alguns artistas esforçaram-se, no entanto, por cumprir, dando tudo quanto lhes foi possível. Assim, Angelita Viruete foi uma «Sagrario» cheia de dignidade e de emoção, e cantou sempre com agrado. Luisita Sola, muito graciosa e muito expressiva, tem na «Catalina» um dos seus melhores trabalhos. Luisa Espinosa afirmou, mais uma vez, o seu admirável temperamento de actriz de caracter. Luis Rodrigo e Fernando Hernandez tiveram a seu cargo os dois principais papéis masculinos. Qualquer deles não nos fez esquecer outros interpretes que temos visto nos mesmos papeis. Julio Nadal e Paco Obregon desempenharam com pitoresco as silhuetas de «D. Generoso» e «Carracuca».

A terminar o espectáculo, alguns artistas portugueses quiseram demonstrar a sua simpatia pelos seus colegas espanhóis, colaborando num fim de festa a que deram o seu concurso, na primeira sessão, Vasco Santana, Costinha, Alberto Ribeiro, Irene Velez e Igrejas Caeiro. Na segunda sessão, além destes, tomou parte Beatriz Costa, que fez a sua reaparição sensacional no Parque Mayer, onde voltaremos a vê-la em Outubro, restituída a «clima» dos seus grandes exitos populares.—N. L.

Atras do reposteiro

As maquetes dos figurinos e cenários da revista em ensaios no Teatro Variedades, são do artista José Barbosa.

—Por uma determinação superior, enviada a todos os empresários, de futuro, nenhum artista contratado por uma empresa se pode fazer contrair por outra. Esta medida tem em vista acabar com as acumulações numa classe que atravessa grande crise.

—A actriz Lucília Simões, que se encontra no Brasil como ensaiadora da Companhia de Eva Todor, foi convidada a participar das comemorações do primeiro centenário do Teatro de Santa Isabel, de Pernambuco.

—O espectáculo que a companhia de zarzuelas realiza hoje em Aveiro, é constituído pelas peças «La Monteria» e «La Revoltosa».

—A vinda ao Teatro Variedades, em Agosto próximo, da companhia brasileira de comédias, com a actriz Alma Flora, está ainda pendente do elenco e do seu repertório, de que foi incumbida de tratar a antiga actriz Pepa Ruiz.

—O dramaturgo Alejandro Casona, autor da peça em ensaios no Teatro Nacional, encontra-se actualmente no Rio de Janeiro.

—Embora tenham de interromper a sua temporada em Lisboa, na segunda quinzena de Abril, por motivo de cumprir contratos no Porto e várias terras da provincia, os artistas da companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco, que tiveram a feliz iniciativa nas sessões veremute no Cinema Odeon, mantêm, contudo, o propósito de prosseguir nessa nova modalidade de espectáculos naquele mesmo cinema, após a digressão que vão fazer por todo o País.

—Não se representa amanhã, no Coliseu, a opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», em virtude do espectáculo de beneficência que ali se realiza, voltando aquela peça à cena na sexta-feira.

—As comédias representadas nas sessões da tarde, do S. João Cine, do Porto, pelos «Comediantes de Lisboa», serão também levadas à cena no Teatro Apolo, quando do regresso da companhia a Lisboa.

A festa de Amarante

comemorativa dos seus 50 anos de teatro

Está marcada para 17 de Abril, no S. Luís, a festa de homenagem a Amarante, o grande criador dos tipos populares. Será a consagração dos seus cinquenta anos de teatro, com passagem, sucessivamente, pela revista, «vaudeville», farsa e alta comédia. O programa, organizado com a maior antecipação, é de grande classe. Os maiores nomes da cena portuguesa estarão presentes no palco do S. Luís, para interpretar «Um caso raro de loucura», que Henrique Galvão escreveu propositalmente para a festa; e a reconstituição do famoso «Quadro da Paz», da revista «Novo Mundo», com Amarante, que intervirá nos dois momentos do espectáculo.

As marcações ou pedidos de bilhetes devem fazer-se desde já, para o secretário da comissão organizadora da festa, sr. Fernando Macedo, Rua Ivens, 34, 2.º, telef. 2 2191.

A reabertura do Nacional

e o que nos dizem Amélia e Robles dos seus projectos artisticos e da peça de estreia

O Teatro Nacional reabre amanhã as suas portas para uma breve temporada de dois meses, pois só há pouco tempo terminaram as obras que se tornaram indispensáveis para manter o asseio e a dignidade da linda casa de espectáculos do Rossio. Novamente confiados os seus destinos a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro por um período de três épocas teatrais, que fica deste modo reduzido a pouco mais de duas, quisemos conhecer os projectos dos dois ilustres artistas-empresários, a quem o Teatro Nacional deve tantos e tão assinaláveis serviços e que operaram o milagre de restituir a nossa primeira cena dramática o prestigio e a dignidade que nem sempre presidiram à sua exploração. Sabemos de antemão que o tempo escasseia, pelo menos este ano, para realizar um programa que terá, fatalmente, de ficar reduzido ao mínimo indispensável.

—O teatro, diz-nos Amélia Rey Colaço, reabre em circunstâncias muito especiais. A escassez de tempo não nos permite senão uma breve exploração em que não poderemos montar mais de duas peças.

E acrescenta:

—Assim, esta renovação de contrato, que pode parecer aos olhos de alguns um prémio por tantos anos de trabalho que levamos nesta casa, constitui para nós um encargo pesado de responsabilidades que não enjeitamos, mas que desejariamos que fossem compreendidas pelo publico e pelas entidades oficiais.

—Pode estranhar-se que esta temporada, embora venha já fora da época normal, não se inaugure com uma peça portuguesa—observámos a ilustre artista. E ela esclarece-nos:

—Dadas as circunstâncias especiais e de carácter provisório, por assim dizer, em que o teatro vai abrir, as instancias oficiais resolveram adiar até à próxima época, portanto até Outubro, o que está estabelecido acerca de originaes portugueses, só então dando a conhecer aos concorrentes as resoluções tomadas.

—Mas tinham em seu poder um original português, anunciado para se seguir a peça de estreia...

—E' certo. Esse, porém, já nos tinha sido entregue em tempos. E o seu autor quis revê-lo, a certa altura, o que não permitiu que o tivéssemos em nosso poder com a antecedência necessária para pensar na sua montagem logo na reabertura do teatro.

—Quanto a elenco...

—A fim de não criar encargos materiais incommportáveis, diz-nos Robles Monteiro, contratámos apenas os artistas indispensáveis à distribuição das duas peças que vamos montar. E só em Outubro o elenco será formado de harmonia com as responsabilidades do repertório de fundo do teatro e as exigências de um programa normal de exploração. Continuamos, no entanto, a contar com alguns nomes prestigiosos, entre os quais o de Palmira Bastos vem, naturalmente, à cabeça. Maria Matos, que começou a ensaiar para a peça de estreia, teve de ser substituída por motivo de saúde, pois verificou-se a breve trecho que o papel era fatigante para as suas forças físicas e o seu médico aconselhou-lhe um período de repouso que desejamos seja o mais breve possível, para a termos de novo entre nós. Aura Abranches é a artista que a vai substituir e o escudo de l'he encarecer os dotes que nela concorrem para o desempenho do papel, pois são sobretudo conhecidos os seus méritos de artista estudiosa e inteligente. Além de Amélia e de mim, incluem-se no elenco os nomes de Raul de Carvalho, José Gamboa, António Palma, Augusto Figueiredo, Manuel Correia, Gabriel Pais e José Cardoso; Mariana Rey Monteiro, Maria Corte Real, Meniche Lopes e Maria José, dentre os que já deram as suas provas em anos consecutivos. Vêm depois os novos, Helena Félix, Sara Vale, Gina Santos (que se estreia), Jacinto Ramos e Fernando Gusmão. E ninguém deve estranhar que procuremos aproveitar gente nova, pois temos o dever de descobrir e lançar vocações que venham dar novo lustre ao Teatro, tão carecido de valores que renovem e tornem possíveis certas distribuições, como o publico deseja e a critica justamente tem feito sentir. Supomos ser essa a missão do Teatro. Isto pode acarretar-nos, naturalmente, dissabores, dada a reacção dos interesses criados e que se julgam lesados nos seus direitos. E' nosso propósito, porém, manter os grandes e os que têm verdadeiramente



AMÉLIA e ROBLES

valor no seu lugar, sem fechar o caminho áquelles que desejam seguir a carreira teatral e tenham vocação para isso.

—Fale-nos da peça de estreia, pedimos a Amélia Rey Colaço, que vai desempenhar nela um dos principais papeis.

—Para erguer a peça de Alejandro Casona, «La dama del alba», traduzida por Manuel Frago com o título «A senhora das brancas mãos», tivemos de travar uma verdadeira batalha, porque se trata de uma obra complexa, que exige determinados requisitos. Para levar a cabo a nossa difícil tarefa, tivemos a preciosa colaboração de Palmira Bastos, que nos ajudou com o seu conselho, a sua experiência e a sua dedicação, dando-nos uma solidariedade que foi muito grata tanto ao nosso ponto de vista de empresários, como de amigos e colegas. O mesmo sucedeu, dentro doutro sector, com Lucien Donnat, que tomou a seu cargo os cenários das duas peças de estreia e a sua respectiva indumentária. Não quero também esquecer a colaboração musical que nos deram o dr. Pinto de Campos e Ciríaco da Cunha, dois elementos valiosos da Emissora Nacional.

—Fale-nos em duas peças de estreia...

—E' que, além do original de Casona, levamos à cena um episódio em 1 acto, em verso, de Gustavo de Matos Sequeira, intitulado «A volta», em que passamos figuras e episódios de peças que foram criadas neste palco. A evocação termina em Alfredo Cortés, o ultimo autor português desaparecido.

E Amélia fala-nos de projectos longamente pensados e que tiveram de abandonar por falta de tempo para os realizar.

—Se a época tivesse começado em Janeiro, como chegámos a supor, tínhamos projectado dar sessões de teatro à tarde, para criar artistas novos e dar a conhecer entre nós autores ignorados ou pouco conhecidos, como Priestley, Hebel, Strindberg, etc. Assim, ficamos reduzidos a «Curva perigosa», que será dada a conhecer ao grande publico em seguida à Páscoa, em sessões que se realizarão das 6 às 8, com os mesmos artistas que a criaram no «Estrela Hall». Tínhamos também um plano de seis conferencias sobre Teatro, que terá de ficar para Outubro, pois não há tempo material para pôr tudo de pé.

A entrevista terminara. Tanto Amélia como Robles eram solicitados a cada passo para resolver pequenos problemas que os seus colaboradores vinham submeter à sua apreciação. A montagem de uma peça é uma tarefa absorvente e delicada que exige uma consagração de esforços total e a obra de Casona pede, pela poesia que encerra e pelo simbolismo de que se reveste, um tratamento especial. Criada em Buenos Aires por Margarita Xirgu, em 1944, foi traduzida sucessivamente para francês, inglês, holandês e alemão e em todos os países onde foi representada alcançou notável êxito. Não se trata, portanto, de uma obra qualquer. Levando-a à cena, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro estão ainda dentro da missão cultural que lhes incumbiu, e só prestigiam a casa cujos destinos em tão boa hora lhes foram confiados.

Tagliavini despede-se

esta noite com o «Elixir de Amor»

O grande Tagliavini despede-se, esta noite, do publico de S. Carlos, em recita extraordinária, com a unica representação da ópera «Elixir de Amor», em que, na célebre «romanza», «Uma furtiva lágrima», tem uma das suas mais belas interpretações. Além de Tagliavini, ouvir-se-ão também Graziela Rivera, que igualmente se despede; Fiorella, Carmen Forti e Lucian Neroni. Na sexta-feira despede-se Maria Canigli com a «Adriana Lecouvreur» e, no domingo, em «matinée» extraordinária, «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços».

O centenário

de um teatro brasileiro

A 17 de Maio de 1850, inaugurava-se em Pernambuco o Teatro Santa Isabel, ainda hoje o primeiro daquele Estado. Germano de Oliveira, um actor brasileiro que triunfou em Lisboa, em «A Gargalhada», sobre o artista francês Charles Lemaitre, foi quem inaugurou este que havia de chegar a centenário. Depois de «O pagem de Aljubarrota», a peça de estreia, muitos foram os exitos ali levados nestes cem anos do Santa Isabel—ou antes aquela «félix» que das suas cinzas ressurgia quando o fogo o consumia em 1869. Cantava-se o «Fausto» e cinco anos demorou a reconstrução, celebrada com o «Baile de Máscaras». De então para cá, as temporadas alternaram os programas da ópera e de teatro declamado. E muitos foram os grandes artistas que por lá passaram—uns já perdidos na curva da morte, outros vivos para gosto de todos.

Palmira Bastos e Lucília Simões são duas das poucas artistas que trabalharam no Santa Isabel e que, por isso vão ser convidadas para lá ir recordar o passado e honrar o velho teatro com a sua presença.

As festas comemorativas terão, talvez, também, o concurso do «Verde Gaio» que para isso recebeu convite.

Teatros no Brasil

A empresa Geisa Bascoli marcou para a próxima sexta-feira a reabertura do Teatrinho Jar-del, para inauguração da temporada de Alvaranga e Ranchinho e estreia da companhia de revistas de bolsa, com a peça «O soro chegou...»

—A melhor interpretação da comédia «A felicidade vem depois...», que a companhia Eva Todor tem em cena no Teatro Serrador, é da actriz Elsa Gomes, a quem a critica tece os melhores elogios.

—Durante a Semana Santa, Vicente Celestino vai apresentar no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a peça sacra, «Deus e a Natureza», de Artur Rocha. Num dos intervalos aquele artista cantará a «Ave-Maria».

—A companhia de Alda Garrido mantém em cena, no Rivoli, a comédia «Se Guilherme fosse vivo...»

Graça ! Emoção ! Sentimento !

O maior espectáculo de Lisboa: «As Pupilas do Senhor Reitor», uma encantadora opereta de costumes portugueses, no Coliseu

O bondoso Senhor Reitor, o caturo João Semana, Guida e Clara, as duas pupilas, Daniel, o novo cirurgião, José das Doenas, o honrado lavrador, Pedro, o camponês simpático e amoroso, o barbeiro cura malitas, João da Esquina, sua mulher Teresa e sua filha Francisquinha, intrigantes e invejosos, a senhora Joana, ama do médico J. Semana, uma galeria de tipos populares que todo o publico conhece, e que aparece todas as noites no Coliseu, na lendíssima opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», extraída da encantadora obra de Julio Dinis, com a mais enternecedora musica e as cenas cómicas mais hilariantes. Que ninguém deixe de ir ver a maior realização teatral a preços populares.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 30—«Elixir de amor».
APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45.—«Ela aí está».
COLISEU—A's 21 e 30—«As pupilas do sr. Reitor».
ODEON—A's 18 e 30.—«O homem das calças pardas».

CINEMAS

S. LUIS—«Os três moqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raizes fortes».
GINASIO—«O 7.º Mandamento».
EDEN—«As Cruzadas».
ODEON e PALACIO—«Uma vida marcada».
SÃO JORGE—«Crepusculo de glória».
CAPITOLIO—«Capitão Blood».
TERRASSE—«Casbah, bairro proibido».
OLIMPIA—«O fantasma do homem diabo».
LYS—«O sinal do Zorro».
REX—«Corpo e alma».
JARDIM—«Robin dos bosques».
PROMOTORA—«A dama de arminho».
R. AMADORA—«Fizeram-me passar por mulher».
CHABY (Algueirão)—«De ilusão também se vive».

DANCING DE LUXO		ARCADIA		VARIEDADES	
APRESENTA		O MAIS SINGULAR PROGRAMA DE ATRACÇÕES COM		às 0.15 e 2.30	
CARMEN OLMEDO		2 ORQUESTRAS			
Y SU BALLET hispano-americano		ARCADIA com		HERLANDER	
		MELODY BOYS		com ALBINO GOMES	
Mary Mely	Zoraida	Maria Luisa Royo	Hermanas Goyescas	Esculturais	bailarinas
Olga Mendoza	Mary Arilla	Hermanas Baron	Hermanas Avila	do folclore	espanhol

ATENÇÃO: — Vendem-se bilhetes e fazem-se marcações para toda a semana a seguir à estreia

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1—Marquesa favorita de Luís XV de França. 2—Fêmea do macho. Eia! Corcovas. 3—Pronome pessoal. Transpire. Lado. 4—Nome de letra grega. Molho. Preposição. 5—Pronome pessoal. Inviolável. Apenas. 6—Cumprimento. Administrar. 7—Pertences. Província alemã que é atravessada pelo Danúbio. A mim. 8—Gramá. Definha-se. Símbolo químico do estanho. 9—Enal! Camareiro. Pronome pessoal. 10—Divisão. Preposição e artigo (pl.). Reside. 11—Ribeira afluente do Coa.

VERTICAIS: 1—A deusa serpente entre os antigos egípcios. 2—Salto. Frequentavas. Gracejavam. 3—Olé! Prefixo que designa inferioridade. Patroa. 4—Perversa. Predestinam. Artigo (pl.). 5—Pretexo. Cidade de Espanha, na Castela-Velha. Carta de jogar. 6—Aceder. Cintilou. 7—Presente. Aumento. Pronome reflexo. 8—O dormir dos pequeninos. Hera. Avistei. 9—Acimal! Agora. Cheguei. 10—Amofine. Afirmção. Bata. 11—Natural de Samora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2703

HORIZONTALAIS: 1—Autor. Talma. 2—Grasaria. 3—Rás. Pio. Me. 4—An. Leal. Doi. 5—Só. Arrocado. 6—Teme. Gora. 7—Recamais. M6. 8—Elo. Irai. Ou. 9—Vá. Ata. Uis. 10—Apascenta. 11—Saras. Ameal.

VERTICAIS: 1—Agras. Revés. 2—Uranio. 3—Tds. Eco. Ar. 4—Os. Lama. Apa. 5—Tls. Eremitas. 6—Par. Ara. 7—Trilogia. Cá. 8—Aio. Cosi. Em. 9—Lár. Une. 10—Moda. Moita. 11—Apeio. Qusar.

Meias
Nylon-Dupont
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 - Rua do Carmo - 106

18 É o número da loja no Largo Maritim Montiz **(Pavilhão dos Ourives)** onde toda a gente tem conveniência em comprar ouro, prata e joias

MIGUEL FRAGA, L.DA

Está aberta a bilheteira

ELA AI' ESTA'
com quadros e numeros novos
PREÇOS POPULARES

170

(Edifício próprio) PRAÇA DA ALEGRIA, 58

**UMA GRANDE PARADA
DE ATRACÇÕES NUM
CONJUNTO INCOMPARÁVEL**

UM "BALLET" ALEMÃO ESTUPENDO

IRINA-IVAN
Incomparável parêlha acrobática

**ANITA DE MONTILLA E
CARMEITA DE CORDOBA**

SÉPULVEDA e a sua orquestra — **ALMEIDA CRUZ** e a sua orquestra
E as graciosas bailarinas **Rosa Estrella** - **Lolita Valadares** e **Isabelita Guerra**
EM BREVE: «LILY BARTELL» UMA GLÓRIA BELGA DO «MUSIC-HALL»
SURPREENDENTE BANHO DE «CASA»

Canções por Carlos
tarrista Casimiro Ba-

«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»

Rogério Fernandes
teto de guitarras.

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

**com a colaboração de todos
os artistas**

ELA AI' ESTA'
com quadros e numeros novos
PREÇOS POPULARES

VASCONCELOS
RUA DA PRATA, 270

(Edifício próprio) PRAÇA DA ALEGRIA, 58

**UMA GRANDE PARADA
DE ATRACÇÕES NUM
CONJUNTO INCOMPARÁVEL**

UM "BALLET" ALEMÃO ESTUPENDO

IRINA-IVAN
Incomparável parêlha acrobática

**ANITA DE MONTILLA E
CARMEITA DE CORDOBA**

SÉPULVEDA e a sua orquestra — **ALMEIDA CRUZ** e a sua orquestra
E as graciosas bailarinas **Rosa Estrella** - **Lolita Valadares** e **Isabelita Guerra**
EM BREVE: «LILY BARTELL» UMA GLÓRIA BELGA DO «MUSIC-HALL»
SURPREENDENTE BANHO DE «CASA»

Maria Amélia Marques

«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»

Rogério Fernandes
teto de guitarras.

ARCADIA

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ECOS

De Almendra, chega-nos o dramático apelo dum amigo que fala, em nome de todos os habitantes da distante, esquecida e antiga vilazinha, para se queixar da indiferença oficial que, apesar das aparências, não podemos acreditar que a tenha visado.

Ele conta: Durante seis meses, que terminaram no passado dia 15, tiveram as gentes de Almendra uma carreira de camionagem entre a povoação e a estação do caminho de ferro que, além de afastada, tem difícil acesso. Consideraram esse transporte regular um dom celeste, perante as dificuldades e sacrifícios que, durante longos anos, suportaram.

Pois a concessão da carreira que era provisória foi cancelada para a darem a quem há muito explora outras, nas proximidades, mas já mais se interessou por aquela e não será agora, certamente, que irá interessar-se.

—A igreja de Almendra foi, há tempos, considerada edifício de interesse publico e chegou a constar que a torre dela, que ameaça ruína, iria ser reparada. Se não lhe acodem depressa, como a boa vontade dos srs. ministro e subsecretário das Obras Publicas parece desejar, Almendra ficará, dentro em pouco, sem torre.

—Em Outubro ultimo foi feito um recenseamento escolar pouco cuidadoso e incompleto. Em consequência, a frequência das escolas excede, agora, muito a sua lotação e os professores estão preocupados com o excesso de alunos que não podem ensinar. As famílias desses alunos reclamam também, com razão.

—E, por fim, um decreto recente retirou Almendra da comarca de Figueira de Castelo Rodrigo, integrando-a na da Média. De Almendra a Figueira são 17 quilómetros e pode utilizar-se o autobus. De Almendra a Média vão mais de cem e leva mais de 7 horas o percurso difícil, por carreiros de cabras e com a perigosa travessia do rio Cão.

Transmitimos aos srs. ministros das Comunicações, das Obras Publicas, da Educação Nacional e da Justiça as lamentações do nosso correspondente, confiados em que justiça completa seja feita rapidamente ao povo de Almendra, terra de relativa importância agrícola e industrial mas que ainda tem só uma fonte de «mergulho» e é atravessada por uma vala descoberta onde se acumulam e correm os despejos e que, no Verão, constitui uma ameaça para a saúde publica.

Churchill não acredita que nos aproximamos de nova guerra, visto que nunca houve tantas razões em sentido contrário. Este raciocínio não é absolutamente convincente, porque a guerra aparece, muitas vezes, sem motivo algum que a justifique.

E' o caso de agora: os povos carecem de paz, a fim de se refazerem dos danos que sofreram. Apesar disso, sustentam a «guerra fria», que, no seu género, também consome riquezas, arruina cidades e embaraça iniciativas felizes.

Como liquidá-la, sem provocar o terrível monstro?

Eis o problema que se apresenta á atenção dos governos. Gastam-se quantias enormes que, applicadas doutro modo, poderiam aliviar as Nações dos pesados encargos que suportam. Mas como o Diabo não é operário sem trabalho e gosta de meter a Humanidade em loucas empresas nihilistas—eis a razão por que pode haver guerra sem sombra de razão.

O 26.º aniversário da Casa do Minho do Rio de Janeiro, celebrado no passado dia 11, constituiu uma intensa demonstração de luso-brasilismo. Foi orador oficial na sessão solene o ilustre poeta e jornalista brasileiro Augusto Frederico Schmidt, saudado por António Amorim, o distinto minhoto e homem de letras a quem a aproximação intelectual luso-brasileira tantos serviços deve. O discurso de Augusto Frederico Schmidt foi o louvor eloquente e entusiasmado do Minho e da sua gente.

Nas recordações do admirável poeta que nos visitou há pouco, passaram as tradições e os costumes minhotos, pintados magistralmente por quem enlevadamente percorreu o Norte do País e nele se inspirou, até para alguns belos poemas.

O minhoto emigrante e a significação de regionalismo minhoto no Brasil, na África e na América do Norte, deram a Augusto Frederico Schmidt motivo a uma excelente interpretação moral e sociológica do temperamento do homem do Minho, que foi aplaudida com o maior entusiasmo.

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

O julgamento da rapariga que há meses raptou uma criança de quem queria passar por mãe

Este caso ocorreu há meses e suscitou certa medida de emoção. Depois das investigações, a acusada foi pronunciada, ficou em liberdade, sob fiança, e compareceu hoje para julgamento na Boa-Hora, perante os juizes srs. drs. Lucena de Vasconcelos, Anselmo Taborda e Silva Caldeira.

A ré, unica protagonista do drama, chama-se Guilhermina dos Santos Costa, de 27 anos, solteira, natural da freguesia de Atalaia, concelho do Montijo, e residente em Lisboa, na Rua Francisco Sanches. A defesa está confiada á sr.ª dr.ª Emilia Fernandes e da accusação publica o juiz-adjudante sr. dr. Alves Pinto. Figuram três testemunhas de accusação e quatro de defesa, entre estas um official superior do Exército. O pretório está repleto. A accusada entrou na sala visivelmente comovida. Encontra-se em liberdade, afiançada em cinco mil escudos, graças á bondade do seu aboador, que teve dó dela e, sem a conhecer, se prontificou áquella acto generoso.

O drama desta mulher suscitou, á sua data, uma viva emoção, mas o despacho de pronuncia faz luz sobre o caso de maneira humana.

E' lida a accusação. A ré, no dia 1 de Novembro de 1947, cerca das 15 horas, na residência da sr.ª Adélia de Jesus Pinheiro, moradora na Rua do Sol, a Chelas, 30-B, convenceu esta a ir ao hospital de S. José, para lhe ser analisado o leite que ministrava a seu filho. A mãe concordou e dirigiram-se ambas áquella estabelecimento, onde a Guilhermina pegou na criança, afagando-a nos seus braços e dizendo á Adélia que esperasse uns minutos, pois ella ia ao encontro do médico. O certo é que a Guilhermina desapareceu, saindo por outra porta, sem voltar a ser vista. Houve alarme. Interveio a Policia.

O caso deu origem a um compreensível movimento de ansiedade e, entretanto, a Guilhermina refugiava-se no Montijo. Considerava a criança, a partir daquela data, como seu filho.

As declarações que então prestou no Tórel repetiu-as hoje no tribunal. A Guilhermina, que guarda ainda hoje amizade pelo pequeno, conta o caso com a voz sufocada.

As testemunhas de accusação relataram os factos de que tiveram conhecimento, sem rancor para a Guilhermina. As de defesa descreveram a sua odisseia e abonaram o seu comportamento, acrescentando que ella agora, desamparada e á mercê do destino, se dedicou a uma profissão honrosa, conformando-se com a sua sorte.

O sr. dr. Alves Pinto, juiz-adjudante do procurador da Republica, fez uma accusação consoante os elementos do processo—e pediu justiça. Finalmente, a sr.ª dr.ª Emilia Fernandes, em defesa da sua constituinte, proferiu um discurso de ordem emocional, pedindo a absolvição para a pobre rapariga, que classificou de «vítima do seu próprio destino».

A sentença deve ser proferida ainda esta tarde.



AMOREX

NAO É UMA PASTA MILAGROSA... É UM PRODUTO CIENTIFICO QUE EVITA O ENVELHECIMENTO DOS DENTES.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos
FUNDADA EM 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se amanhã, 30, pelas 21 horas, para discutir o Relatório e Contas de 1949 e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Entregaram credenciais os novos ministros de México e de Cuba

No palácio nacional de Belém e com o ceremonial ultimamente adoptado, fizeram hoje a entrega das credenciais que os acreditam como enviados extraordinários e ministros plenipotenciários do México e de Cuba, respectivamente, os srs. embaixador dr. Salvador R. Gusman e dr. Vidal Morales y Calvo.

O novo ministro do México chegou pelas 15 horas a Belém, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado, que foi transportado num automóvel da Presidência da Republica, bem como os 1.º e 3.º secretários de legação, srs. drs. Salvador Navarro Aceves e Carlos Gongales Parridi, que por sua vez eram acompanhados pelo sr. marquês de S. Paio.

Às 15 e 40, deu entrada no palácio o sr. ministro de Cuba, acompanhado também pelo sr. dr. Henrique Viana, não o tendo acompanhado, como se previra, o consul e conselheiro comercial da legação, sr. Eduardo de Mora, por se encontrar doente e proibido pelos médicos de abandonar o leito.

Ambos os ministros foram escoltados por formações de policia motorizada. Na Sala das Bicas, a receber os novos ministros—com 45 minutos de intervalo um do outro—estava o sr. capitão-de-mar-e-guerra Nuno de Brion, que successivamente os introduziu na sala dourada, onde se encontrava o sr. presidente da Republica, com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, seu chefe de gabinete, comandante Jaime Athias, secretário-geral da Presidência da Republica, e componentes das casas civil e militar do chefe do Estado. Trocadas saudações e feita a entrega das credenciais, cada um dos ministros passou ao gabinete particular do sr. marechal Carmona, com quem ambos conversaram durante alguns momentos.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Lorena de Sêves foi nomeado, interinamente, inspector da Policia Judiciária.

Foi nomeado commissário do Governo junto das empresas produtoras de vidraça o dr. António Pedroso Pires de Lima.

A importação de automoveis ligeiros diminuiu em Fevereiro em relação a Janeiro: 231 contra 314. Os de carga foram 153 contra 248.

O dr. Renato de Mendonça, antigo consul do Brasil no Porto, e hoje primeiro secretário da embaixada em Madrid, foi agraciado com a comenda de Cristo.

A lista que demos há dias das colectividades que colaboram nos festejos municipais de Junho ha a acrescentar a Sociedade Alunos de Apolo, que faz a marcha de Campo de Ourique.

A rede aérea de Angola é presentemente de 7.000 quilómetros; contra 2.500 de caminhos de ferro.

O indice dos preços por grosso em Lisboa tem vindo a subir gradualmente: 254,3 em Fevereiro contra 251,5 de média em 1949.

O Fundo da renovação da Marinha Mercante vai emitir a obrigação geral, 6.ª serie, na importância de 50 mil contos.

Dois novos «trolley-bus», de seis encomendados pela Camara de Coimbra entrarão em serviço no mês que vem.

Começou a publicar-se «Ecos de Loures», quinzenário regionalista daquella concelho.

Dissemos ontem, por lapso de memória, que a escultura do balcão do «Leão d'Ouro» era de Vitor Bastos, quando foi de Leandro Brandão.

Homenagem a um professor que atinge o limite de idade

Um grupo de antigos alunos do professor Adrião Castanheira, que há 54 anos exerce o magistério, vai prestar-lhe homenagem, no próximo dia 21 de Abril, por motivo de atingir o limite de idade e, nesse dia, deixar oficialmente de leccionar. O sr. dr. Adrião Castanheira foi professor em diversas escolas de ensino particular, nas escolas Rodrigues Sampaio, Ferreira Borges e Fonseca Benevides e nos liceus Gil Vicente, Pedro Nunes, de Castelo Branco e de Setúbal. Projecta-se uma sessão solene na escola Benevides, de que o dr. Adrião Castanheira foi director, e criar um prémio escolar com o seu nome. Para isso, a comissão organizadora vai promover uma subscrição, entre os milhares de antigos alunos do professor Castanheira, podendo todas as comunicações ser feitas para a Rua de Santos-o-Velho, 112.

A procura de para o E atinge em Madrid

(Continuação da 1.ª pag.)

res de categoria e ginastas acrobáticos do melhor que se tem visto. Musica suave e embaledora. Dentro de dias esta companhia Vianeza deslocar-se para Lisboa, e estamos, certos do seu êxito.

Se os touros e toureiros são uma preocupação em Madrid, o futebol é outra grande preocupação. Os espanhóis têm o desejo ardoroso de bater Portugal, para irem ao Rio de Janeiro convencer—se convencerem—todo o Mundo de que a raça espanhola não perdeu o domínio do futebol. A opinião geral é optimista. Mas a duvida persiste sempre até o resultado estar no bolso, e há quem tenha receio de que os portugueses venham a ganhar esta dupla partida, ou façam a vida dura e difficil aos espanhóis.

Esta ultima impressão é mais própria dos responsáveis, criticos e técnicos, do que dos adeptos, em geral, pois estes confiam cegamente no triunfo de Espanha. 100 por cento em Madrid, 60 por cento em Lisboa.

A linha espanhola e a sua preparação

Até a duvida se desfazer, as equipas nacionais espanholas treinam, cada uma á sua maneira e estilo, ainda que haja pontos de contacto entre uma e outra.

A selecção espanhola está dando, com intelligencia, os ultimos retoques de conjunto. Se é certo que a linha, oficialmente, só será conhecida no dia do jogo, temos a certeza de que o

ga, o que, aliás, se depreendia de outra passagem do artigo.

Passa em 30 de Maio o centenário do nascimento de Magalhães Lima, no Rio de Janeiro. Em 1855 veio para Aveiro, de onde em 1859 passou para Lisboa, a receber os primeiros estudos.

A Sociedade de Geografia vai promover a Semana das Colónias, que este ano decorrerá entre 24 e 29 de Abril.

Continuaram hoje, no Palácio da Junqueira, os trabalhos da conferência do Caminho de Ferro e porto da Beira.

O deputado sr. dr. Vasco de Campos visita amanhã, ás 14 e 30, a Casa da Comarca de Arganil.

Uma tromba de água caiu esta tarde sobre Belém e Pedrouços

Esta tarde, perto das 15,30, caiu sobre a aia occidental da cidade, designadamente nos bairros de Belém, Pedrouços e Ajuda, uma verdadeira tromba de água. Como, a essa hora, nas outras areas da cidade nem sequer chovia, o caso não suscitou qualquer espécie de alarme. Não obstante, a chuva naquella zona caiu, sem cessar, com grande intensidade, durante mais de três quartos de hora, só depois abrandando, se bem que não parasse completamente.

Em frente dos Jerónimos, a água aglomerou-se em termos de impedir completamente a circulação de automoveis, começando, ao mesmo tempo, a receber-se noticia de inundações nas casas de muitos estabelecimentos e modestas casas de habitação.

No Batalhão de Sapadores-Bombeiros, começaram, então, a ser recebidos pedidos de socorros, designadamente para as ruas da Faz, á Ajuda; Barjonave Dias, Rua do Meio, Casal Pedro Teixeira, assim como no Belem Jardim, numa fábrica de moagem de trigo, na casa Repenicao & Bengala, onde abateu a cobertura, entrando a água por todas as instalações, onde causou grandes prejuizos.

Os bombeiros tiveram de proceder urgentemente á operação de arrombar as sarjetas, para se conseguir um mais rápido escoamento das águas, tendo tido um trabalho verdadeiramente exaustivo, se bem que, relativamente, pouco demorado.

Na Rua da Bica do Marquês, devido á grande quantidade de areia e terra que a chuva acumulou nos carris, descarrilou um «electrico», mas não houve desastres pessoais.

Ficaram completamente inundados os baixos do Belém-Jardim e da fábrica de conservas de Pedrouços. A força da enxurrada era tal, que as águas viraram em sentido contrário um automóvel em frente do Belém-Jardim, imobilizando-o até á chegada dos bombeiros.

bilhetes

Portugal-Espanha

proporções de febre

nosso companheiro Guilherme Eizaguirre há muito que traz a constituição da linha na sua mente. E isto é que vale. Não interessa tornar pública a linha; o que interessa é fazê-la o mais convenientemente.

A equipa veio ontem do Escorial a Chamartin, que será o estádio do jogo. Fez os últimos apuros á porta fechada. Uma sessão interessante, desenvolvendo todas as fases de um método: maçagens, ginástica, e por fim jogo de conjunto, na parte táctica, sob as vistas do treinador Benito Diaz.

O aperfeiçoamento começou pelo bloco da defesa (guarda-redes, três defesas e dois médios) treinando em conjunto: Eizaguirre; Ascensi, Riera e Gonzalo II; Gonzalo III e Puchades.

Com estes homen fez-se durante 15 minutos uma série de jogadas predominantemente defensivas, mas não esquecendo o ataque.

A sessão foi-se desenvolvendo gradualmente, e juntaram-se a este lote os interiores: Molowny e Panizo, repetindo-se lances e movimentação na afinação especial da combinação de médios e interiores.

Um pouco mais tarde a equipa titular, que vestia camisola vermelha, defrontou um grupo formado com os nove suplentes.

Os titulares formaram com o bloco defensivo atrás citado e, na frente, com Bassora, Molowny, Zarra, Panizo e Gainza.

Os suplentes, de camisola azul, eram: Acuña; Navarro, Parra e Lozano; Ontoria e Silva; Hernandez, Igoa e Segue.

Diga-se, embora, que a equipa titular encontrou fraca resistência, a verdade é que ter feito soberbo jogo de conjunto, com carácter realizador, e remate impecáveis. Surpreendeu a desenvoltura de Molowny, a rapidez de Bassora e o poder rematador de Zarra.

Por seu lado a defesa compenetrou-se da ligação de movimentos. Assistiu o seleccionador e o membro do conselho técnico Eduardo Teus.

Parece que a Espanha apresenta, precisamente, a linha que por curiosa intuição, demos no nosso artigo de domingo, no «Diário de Lisboa».

Os espanhóis estão em boas condições físicas, e, sobretudo, crentes do que lhe convém fazer em campo. O «team» dá uma impressão de unidade e de inteligência entre os seus sectores. E nós gostaríamos que o mesmo acontecesse á selecção de Portugal.

As perspectivas do grande prêmio peninsular são, pelo lado espanhol, a que acabamos de enunciar.

Só falta dizer que os bilhetes são ouro, que ninguém larga seja por que preço for. A queixa contra a falta de entradas fazem clamor.

A nós, que somos aqui estrangeiro, várias pessoas se nos dirigem a pedir bilhetes, como se nós pudessemos fazer esse milagre, e nem sequer podemos servir compatriotas.

E' a tragédia de sempre, agora exaltada pelo campeonato do Mundo. Por alguma razão os espanhóis chamam aos bilhetes «platinas voadores».

TAVARES DA SILVA

A selecção portuguesa segue amanhã para Madrid

Os jogadores e dirigentes da equipa nacional de futebol vão esta tarde apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. ministro da Educação Nacional, partindo para Madrid amanhã, á tarde, num avião especial.

No avião dos T. A. P. seguiram esta manhã, para Madrid, os jornalistas e locutores brasileiros Gerardo Romualdo da Silva, do jornal «O Globo» e do «Jornal dos Esportes», e Luis Mendes, da Rádio Globo, que vão fazer a reportagem do de-aíto.

Um almoço diplomático

em honra da oficialidade da fragata «Aventure»

O encarregado de negócios da França, sr. barão de Saint-Marie, na ausência do embaixador sr. Jean Du Sault, ausente em Paris, ofereceu hoje um almoço em honra da oficialidade da fragata francesa «Aventure», surta no Tejo. Além daquele diplomata, assistiram, do lado português, os srs. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca; Duarte Silva, director do Instituto Português de Conservas de Peixe, e Tavares de Almeida, chefe da assistência, no mar, aos pescadores bacalhoeiros; dr. Magalhães Ramalho, director da Estação de Biologia Marítima, e Maurício de Oliveira, director da «Revisão de Marinha»; e do lado francês, os srs. Maslioni, conselheiro da França; comandante Jean Boutron, adido naval francês e o comandante o imediato da «Aventure». Aos brindes trocaram-se afectuosas saudações.

O sr. comandante Boutron oferece hoje, ás 18 horas, um «cocktail» em honra da oficialidade da «Aventure», para o qual foram convidados almirantes e outras personalidades portuguesas.

Uma festa a bordo

do «João de Lisboa»

no porto de Macau

MACAU, 29.—A bordo do aviso de 2.ª classe «João de Lisboa», em comissão de serviço no Extremo-Oriente, realizou-se uma interessante festa, á qual assistiram o governador da colónia, comandante Albano de Oliveira, capitão dos portos, comandante Castro Rodrigues, e outras autoridades civis e militares, e individualidades de destaque na colónia. Comemorou-se um ano de missão daquela unidade fora das águas da Metrópole. Ao portaló, a receber o governador e restantes convidados, o comandante Ramalho Rosa, rodeado pelos oficiais seus subordinados. A' pópá encontrava-se uma exposição de trabalhos manuais dos marinheiros, feitos em corda e linha fina, que prenderam a atenção de todos, especialmente das senhoras. Poemas e desenhos foram também justamente apreciados. A convite do comandante do «João de Lisboa», o governador da Colónia procedeu á distribuição dos prémios aos vencedores de tão interessante concurso literário e artístico.

Depois realizou-se um interessante programa de variedades, dirigido pelo tenente-médico das forças expedicionárias, dr. A. Reis. Ouviram-se fados e canções portuguesas. A noite surgiu e a assistência assistiu á emocionante cerimónia do arrear da bandeira. O coro de marinheiros, depois, cantou o hino nacional, escutado, de pé, por toda a assistência, encantada com o grau de cultura dos nossos marinheiros de hoje, e também pela forma cativante como foram recebidas a bordo daquela unidade de guerra portuguesa. —(Lusitania).

Grandes melhoramentos

no porto interior de Macau

MACAU, Março. (Por via aérea).—Um dos problemas que tornavam difícil a carga e descarga de mercadorias era o da acostagem dos navios ao porto interior. Iniciaram-se os trabalhos de dragagem, que ainda continuam activamente, retirando-se milhares de metros cúbicos de lodo, arrancados do fundo do delta e que foram utilizados, em grande parte, nos aterros dos terrenos conquistados ao mar, na Praia Grande. E no dia 10 deste mês, pela primeira vez, o navio «Marosa», de 3.000 toneladas e 17 pés de calado, demandou o porto interior e acostou á ponte-cais n.º 5, com um carregamento de 20.000 sacos de arroz. O facto causou natural espanto entre os chineses, especialmente os da classe piscatória. A descarga do arroz fez-se, assim, mais rapidamente e com menos dispêndio, pois até agora a descarga fazia-se ao largo para batelões. O governador, comandante Albano de Oliveira, assistiu ao início da descarga do arroz, que faz parte do contingente adquirido no Siao pelo Governo de Macau e destinado ao abastecimento da população. —(Lusitania).

Chegou um autogiro

para a pesca da baleia

No vapor inglês «Cid», chegou hoje ao Tejo, em dois caixotes, um autogiro Westland-Sikorski S. 51, da Westland Aircraft, Ltd., consignado aos armadores da pesca da baleia, srs. Francisco Marcelino Reis, Lda., da Rua da Alfandega. Com ele vieram o engenheiro D. J. Barnett e o piloto J. E. Jones.

Os dois caixotes seguiram para o Centro da Aviação Naval, no Bom Sucesso, onde, na próxima semana, deve ficar montado o helicóptero, que é um aparelho de rodas, apesar de ir ser empregado numa actividade marítima: a caça á baleia e aos outros cetáceos.

Depois de demonstrações perante diversas autoridades portuguesas, em terra, proceder-se-á, em frente do Cabo Espichel, ás experiências de adaptação do aparelho á sua nova função: a de arpoar os cetáceos, que depois serão recolhidos ou rebocados pelos barcos daquela firma.

Regressou a Espanha

o director geral das Alfandegas

do país vizinho

Acompanhado do sr. dr. Jacinto Camara Pestana, director geral das Alfandegas, visitou esta manhã ás instalações aduaneiras do aeroporto de Lisboa o sr. D. Gustavo Navarro y Alonso de Celada, director geral das alfandegas do país vizinho. Foram acompanhados na visita pelo sr. dr. Amaro Martins, chefe da delegação aduaneira da Portela. O sr. Alonso de Celada retirou-se depois, levando as melhores impressões da visita.

Após a visita, o sr. Navarro y Alonso seguiu de automovel para o seu país, sendo acompanhado, até á fronteira, pelo sr. dr. Camara Pestana, com quem almoçou em Elvas, na companhia de outras individualidades locais, que lhe apresentaram cumprimentos.

Quem são

os artistas

que participam

no leilão de livros

nas Belas Artes

O leilão da biblioteca do escritor Monteiro Ramalho — o cronista do «Grupo do Leão» — não será uma almoeda com o ar triste e burocrático que costumam ter estas dispersões de objectos queridos. Quando se tornou conhecida a angustiosa situação em que se encontravam as duas prolectas senhoras—viuva e filha—unicas descendentes de Monteiro Ramalho, alguns escritores e artistas adoptaram a decisão de por si próprios promover o leilão, dando-lhe uma certa atmosfera de homenagem á sua memória e tomando o acto como ponto de partida para um movimento de solidariedade que, no futuro, possa acautelar a situação de famílias de artistas ou escritores a quem o destino reserve o risco de situação semelhante.

O leilão effectuar-se-á depois de amanhã, nas Belas Artes e, a par da biblioteca de Monteiro Ramalho, serão vendidos, também, livros de autores contemporâneos, que estarão presentes para os autografar, e diversos trabalhos de artistas plásticos.

Da venda encarregar-se-ão muitos artistas do nosso teatro, merecendo registrar-se que foi o de Palmira Bastos um dos primeiros nomes a registrar-se entre os das adesões recebidas. Até agora, porém, comunicaram á comissão organizadora o seu propósito de colaborar nesse acto publico mais os seguintes artistas de teatro e cinema: Beatriz Costa, Carmencita Aubert, Célia Mendes, Clarisse Caio, Elisa de Guisette, Georgina Santos, Helena Barros, Helena Goncalo, Idalina Guimarães, Irene Isidro, Irene Velez, Isabel de Carvalho, Josefina Silva, Julieta Castelo, Laura Alves, Leonia Mendes, Lucia Mariani, Luisa Nobre, Madalena Sotelo, Marie Claire, Maria Cristina, Maria Laurent, Maria de Lourdes, Nina Monteiro, Sara Vale, Simone Monteiro e Teresa Gomes.

No leilão de livros desempenhar-se-ão do encargo de pregoeiros: á tarde, os locutores D. Maria Helena Bramão e Álvaro Lemos; á noite, Igrejas Caio e José Castelo.

Estarão presentes para rubricar as suas obras, que estarão á venda para o fundo de solidariedade de escritores e artistas, as escritoras Ilse Loma, Manuela Porto, Maria Archer e Maria Lamas; e os escritores Alexandre Cabral, Alves Redol, Antunes da Silva, Armindo Rodrigues, Assis Esperança, Branquinho da Fonseca, Camara Reis, Cardoso Pires, Carlos de Oliveira, Dinis de Sousa, Fernando Namora, Ferreira de Castro, Gaspar Simões, José Régio, Loureiro Botas, Manuel da Fonseca, Paço d'Arcos, Raul Carvalho, Romeu Correia, Rocha Martins, Tomás Ribas, Varela Aldemira e Virgilio Ferreira.

Entre as obras de arte que estarão á venda contam-se algumas dos seguintes artistas plásticos: tres telas do pintor Cristiano da Silva e o seu album de desenhos, que fôra oferecido por seu filho, em homenagem a Monteiro Ramalho; quadros dos pintores António Saude, Falcão Trigo, João Reis, Pedro Guedes, Noel Perdigão, Vieira Lourenço e António Pescadinho; um desenho de Manuel Ribeiro de Pavia, uma cerâmica e um album de desenhos de Julio Pomar, esculturas de Maria Barreira e Vasco da Conceição.

Carteira Profissional

dos Empregados de Escritório

COMUNICADO

29-III-50

Os representantes dos Sindicatos Nacionais dos Empregados de Escritório de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Porto, Aveiro, Guarda, Leiria, Santarém, Lisboa, Setúbal e Faro reuniram-se ontem em Lisboa, a convite do Sindicato do Porto para apreciação da discussão travada á volta da Carteira Profissional dos Empregados de Escritório criada pelo Regulamento publicado por despacho do sr. subsecretário de Estado das Corporações, no «Diário do Governo» de 14 de Fevereiro ultimo.

Depois de larga troca de impressões reconheceu-se haver toda a vantagem em tornar publico que:

I.º)—Consideram necessária e indispensável a existência da Carteira Profissional pela qual de há muito vinham pugnando.

II.º)—Julgam necessárias e igualmente indispensáveis algumas alterações no Regulamento, que já haviam sido ventiladas e serão objecto de exposição fundamentada ao sr. subsecretário para resolução de certos problemas, ainda dentro do período experimental do referido Regulamento, de forma a não serem prejudicados os direitos dos actuais profissionais no seu livre acesso.

III.º)—Deu a adesão a estas resoluções grande numero de antigos dirigentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Simplificação constitucional

(Continuação da 1.ª pag.)

judiciais, etc.—é pura instrumentação ou mero formalismo ritual, para chegar ao respeito daquelles direitos.

De resto, têm sido muito variáveis as modalidades dessa instrumentação ou formalismo.

Acompanhando a sua evolução, aparece-nos em Aristoteles uma divisão dos poderes do Estado, ou, antes, uma divisão dos órgãos do Estado sem differenciar as suas funções, que tais são o corpo deliberante, para a declaração da paz ou da guerra, celebração ou terminação dos tratados, feitura das leis, applicação das penas mais graves e tomada de contas aos magistrados, o corpo dos magistrados, ou autoridades em geral, e o corpo judiciário; em Locke, já sob a influencia da constituição inglesa, o poder legislativo, atribuido ao povo, o poder executivo, atribuido ao governo, como poderes principais, e outros, como o poder conferativo ou das relações internacionais, e o poder discricional, ou um poder extraordinário atribuido ao governo nos casos não expressos na lei; em Montesquieu simplesmente os tres poderes, o poder legislativo, para a feitura das leis, o poder executivo das matérias do direito das gentes, para a declaração da paz ou da guerra, envio ou recepção de embaixadores e garantia da segurança do país, e o poder executivo das matérias do direito civil ou poder de julgar, para a punição dos delitos e julgamento das questões entre os particulares; em Balbo, o poder do rei ou do presidente e o poder do Senado e da Camara dos Deputados; em Benjamin Constant, além dos poderes executivo, representativo e judicial, o poder real e o poder municipal; em Hello os poderes legislativo, executivo, judicial, administrativo e constituinte; em Romagnosi o poder determinante, o operante, o moderador, o postulante, o judicante, o constringente, o certificante e o predominante; em Palma o poder eleitoral, o representativo, o moderador, o governamental e administrativo, o judicial e o unificador; em Bruniatti o poder legislativo, o executivo, o judicial, o eleitoral e o da opinião publica; em Jellinek os poderes correspondentes aos tres fins do Estado, ou sejam a manutenção da sua própria existência, a que correspondem a legislação e a jurisdição, e a manutenção do direito e a cultura, a que corresponde a administração; em Stein e Laband, a ideia de que no Estado existe um pensamento, ou a determinação dos motivos, a que corresponde a legislação á jurisdição, e uma vontade ou acção, a que corresponde a administração; em Orlando simplesmente os tres poderes, legislativo, executivo e judicial, a que Bluntschli acrescenta os da cultura e economia publica; e em Majorana poderes-orgãos, como o corpo eleitoral, a Camara dos Deputados e a ordem governativa, e poderes-funções, como a lei, o governo e a justiça.

No próximo artigo enunciaremos as novas bases constitucionais aconselhadas pela boa razão e pela sã experiência.

Concluiu-se, porém, desde já, que a constituição deve tornar-se um estatuto simples, claro e positivo, despidido de das retumbâncias verbais e formalísticas.

...Quando da reconstrução do Louvre, Francisco I, entrando por um torão sumptuoso e deparando com um interior mesquinho, resmoneou para os architectos: «E' pena que não se tivesse podido começar a construir por dentro e acabar de construir por fora».

Uma conferência

do comandante Sarmento Rodrigues

O sr. comandante Sarmento Rodrigues realiza amanhã, ás 16 horas, no Instituto de Medicina Tropical, uma conferência intitulada «Horizontes do médico em Africa».

AS ACÇÕES

são mais sinceras do que as palavras.

Não prometa sómente, a Grande Ourivesaria da Moda tem brindes para todos os preços.

Rua da Prata, 257.

UM HOMEM LEMBRA

Um inventor e uma prisão

Por Augusto Casimiro

Esta figura que eu desconhecia ao escrever as páginas da Conquista da Terra, e agora me surge de entre os carregados nevoeiros do tempo de Pombal, desenterrado das catacumbas do forte da Junqueira—este inventor de mecânicas, engenheiro hidráulico que, precedendo o padre Estevão Cabral, meio século antes, drenava paúis, trabalhava nos de Magos, Juncal e Tresoiro;—este rei da Inconfidência, preso num escuro cárcere, à ordem do poderoso conde de Oeiras, desde 9 de Julho de 1760 até 27 de Janeiro de 1766, dia da sua morte—pertence ao número dos pioneiros portugueses, vanguardistas da Ciência e da Técnica como o tinham sido os que recolheram, aperfeiçoaram ou aumentaram, experimentando e criando, a Ciência e a Arte com que descobrimos o Mundo, varando os mares e os sertões.

Bento de Moura Portugal se chama o pioneiro. Falecido «da vida presente de doença que Deus Nosso Senhor foi servido dar-lhe», como reza o assento do seu óbito—foi enterrado no Carneiro do forte, onde morriam de vagar alguns dos que, fidalgos ou não, tinham desobedecido ao culto do conde de Oeiras, o futuro Pombal.

Fora visita, amigo de amigos e parentes dos regicidas, dos Angejas, dos Obidos, dos Marialvas... Defendia talvez os Távoras julgando-os sem culpa. Murmurava contra certas medidas governativas do conde de Oeiras... Num dos seus interrogatórios respondera:—«Que, suposto em tais coisas murmurava e dizia mal, contudo sempre dizia, principalmente de três anos a esta parte:—«Sabe Deus quem erra, se eu, se eles...» (15 de Julho de 1760).

Dele afirmara o padre Teodoro de Almeida ser «de agudíssimo engenho e nascido para o cálculo». Numa Memória apresentada à Academia Real das Ciências de Lisboa (Mem.—2.ª classe. Tomo VI): Alberto Teles Utra Machado escreveu-lhe a sóbria biografia de sábio e mártir. Nela o encontrei, confesso o meu descuido.

Da estirpe de Pedro Nunes, Duarte Pacheco, D. João de Castro, Bento de Moura Portugal, corra a Europa visitando arsenais, servira no Brasil, voltara ao reino para continuar servindo.

Já sob o reinado de D. José I «propusera directamente ao rei alguns alvires e até emendas nas leis» que o soberano aprovava entregando-os depois ao conde de Oeiras que uma vez, mais só em parte, os aceitara. Velara pela economia e fazenda do reino, e o ministro poderoso seguira-lhe em mais dum caso, se não completamente, as sugestões...

A causa da sua prisão tinha nisto seus fundamentos. E «naquele tempo não faltou, escreve Utra Machado, quem a atribuisse ao ciúme que despertou no animo do valido a grande estima que as pessoas reais dedicavam a Bento de Moura Portugal».

Não sei onde param os ossos deste homem sacrificado.

Na escura cela continuou trabalhando. Em 1821, viu a luz, com uma memória escrita por António Ribeiro Saraiva, ainda escolar de leis e matemáticas em Coimbra—uma obra:—Inventos e vários planos de melhoramento para este reino, escritos nas prisões da Junqueira, por Bento de Moura Portugal. Continuava servindo, como outros, na prisão ou no exílio. O sábio resignava-se e não se esquecia.

No escuro silêncio do cárcere «avivara-se-lhe a ideia para descobrir muitas coisas que, em outra situação, lhe seriam sempre ocultas». E dizia ao Alorna companheiro de prisão:—«Lá fora andava sempre receando que me prendessem e ali estava livre de tais sustos...».

Dos seus inventos deixou também notícia em duas cartas para o conde de S. Lourenço. Entre eles, pelo interesse mais próximo do meu gosto por uma actividade interrompida há meses ao fim de catorze anos—lembrarei só os que dizem respeito à hidro-agricola nacional. Citarei as suas próprias palavras:

«O terceiro invento, no qual já tinha falado antes de ser preso, é o modo de embaraçar na serra de pedra mármore de Vila Velha a corrente do Tejo, nas suas cheias, de sorte que continue para sempre a levar as águas ao mar, sem tornar a prejudicar campos, nem frutos, cujas resultas serão faltar pouco ou nenhum pão a Lisboa se a obra se fizer como deixo apontado...».

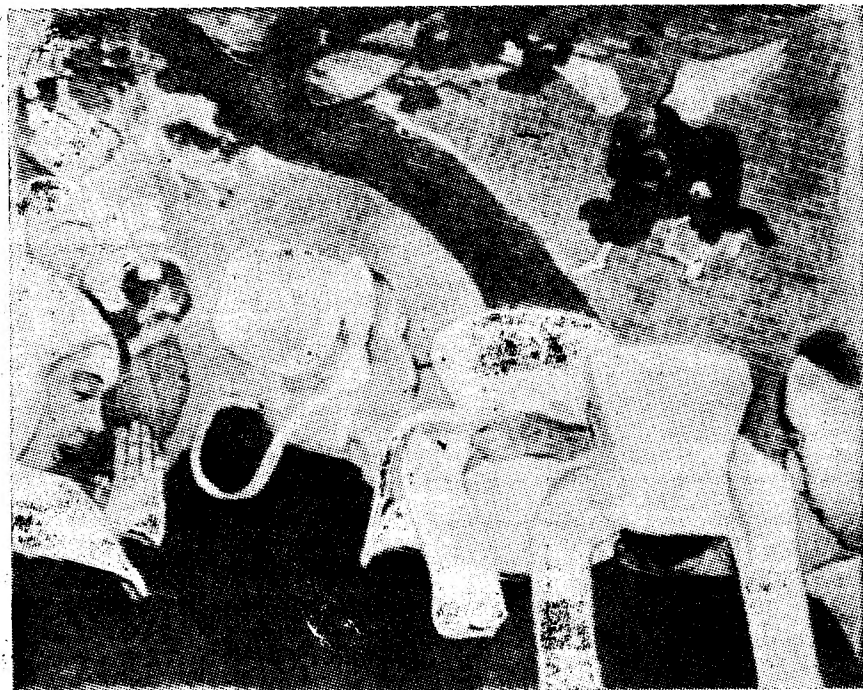
«O quarto invento, que aqui fiz—foi o achar também o modo de fazer o mesmo ao Mondego ainda com maior utilidade do campo de Coimbra...».

«O sexto consiste numa roda que no ano de 1741 inventei no pail de Foja para enxugar a terra das águas de pouca altura, o que tem dado ao reino utilidade de milhões de cruzados».

«Não devo passar em silêncio... os paúis que fiz aferrar... com tão pouco custo e despesa que não podia crê-lo o povo, senão quando os viu dar fruto...».

«Também me parece dever fazer menção da forma de aferrar os mais paúis de que tenho conhecimento, situados entre Alcacer e os campos do Mondego inclusive, que compuz neste cárcere...».

VIDA literária



Um Paul Gauguin: «A Saída da Igreja», (1888), que se encontra num museu de Edinburgo

O PRETO NO BRANCO

COMENTARIO

Na evolução das espécies há crises a que os entendidos chamam «mutações» ou «saltações». «Quer dizer que, nem sempre, as formas novas surgem» com a lentidão clemente das forças naturais» como diz, algures, o Anatole France. E o mesmo se dá com os indivíduos. Quando surge o pinto é sempre um desastre para o ovo. O ovo acaba quando o pinto começa e um pinto não se parece nada com um ovo. Todos os bichos entram na vida por uma crise que, desde o Genesis se tornou extensiva à mulher. A Natureza, de quem se dizia que não fazia saltos, é afinal, uma grande saltadora, e não faz outra coisa senão dar pulos. Tenho lido que é assim, física e biologicamente falando. E na vida social—que segundo Iclio Vanini, e como dizia a «sebenta» de Romano, é um complexo de órgãos e de funções—as coisas passam-se da mesma maneira. Tem havido «grandes saltos» e aparecido

coisas inteiramente novas, tal e qual como no caso do pinto e do ovo. Mas não é preciso falar nas grandes crises da História. Eu detesto a grandiloquência e não quero que me suspeitem que estou a perpetrar algum «Ensaio». Tenho na ideia esta coisa comesinha e simples—o Regulamento de Transito, no que diz respeito à «busina» ao «sinal sonoro» e à sua justificadíssima e simpática supressão. Perdi muitas horas da minha vida a tentar esclarecer nos tribunais se o *chauffeur* que matou a velha ou amolgou o guarda-lamas de outro carro, tinha ou não «businado». «Businar» ou não businar teve para mim, em certos momentos, a importância do *to be or not to be* que é um dilema muitíssimo teatral e bastante filosófico. Se o *chauffeur* tinha businado era a liberdade e a restituição da carta. Se não tinha, era a multa, o imposto de justiça e a indemnização. E, nos casos graves, era mesmo um estágio, mais ou menos prolongado, numa *pousada* que há para os lados da Sé, que tem o nome bucólico e citrino de Limoeiro e onde os interessados se entretêm a notar, durante meses, os efeitos da luz vista aos quadrados. Agora é simplesmente o contrário. Businaste?—pagas; não businaste?—vais em liberdade sem pagar nada. Eu que aplaudo inteiramente o novo Regulamento—porque já o corpo me pede descanso e os ouvidos silêncio,—só lamento o tempo que perdi nos pretórios com as aplicações judiciárias do antigo. E penso que pode chegar o momento em que qualquer representante do queixoso tenha de, em alegações, se voltar para o meretíssimo magistrado e concluir:

—Para V. Ex.ª poder avaliar quem é o rei bastará considerar que ele é daqueles que *busina*, sr. juiz! E' dos que perturbam o socego publico com intempestivos rancos de *klaxon*! E' daqueles que não observam os regulamentos e se deleitam na prática, obsoleta anti-cívica e ruidosa, de cultivar a sua mania musical em detrimento de cuidado que lhe incumbe ter pela integridade do transeunte pacifico! Este homem sr. juiz estava bem numa orquestra e nunca na boleia dum carro! Mas V. Ex.ª vai ensiná-lo! V. Ex.ª inteligência lucida e espirito cultissimo, vai dentro em pouco, desse lugar que tanto honra, silenciosamente, sem ruido, sem *musica*, mandá-lo para a

ANSEIO

Quero voltar atrás e ser criança
De bibe branco e caracóis doirados!
Quero voltar atrás numa lembrança
Dos sonhos de menino sem cuidados!

Quero, de novo, sentir a confiança
Dos dias infantis tão descuidados!
Quero sentir a calma, paz, bonança
De embalos maternos, sonos cantados!

(A vida!... a vida!... que negrume agora!
Dor... incerteza... sem chegar a hora
Da paz de sempre onde não há pecado!)

Quero rasgar a vida que vivi!
Quero voltar ao dia em que nasci!
Dai-me, Senhor!, o filtro ambicionado!

(Inédito)

IRENO MAIA

Bom Barbeito Bom Proveito

Prefiram os grandes vinhos

MADEIRA-BARBEITO

Pedidos a: FREIRE, VALENTE
& FREITAS, LD.ªRua Pascoal de Melo, 13-C —
LISBOA — Tel. 43582

ESPERANÇA

(Ao José Manuel com muito carinho)

Do sofrimento, nasceu a Vida
e ela começou em ti.
Vive, pois!
Cresce!
Luta!
Mas ao lado dos homens bons.

O Mundo não pode ser eternamente
dos maus.
Será teu um dia, também,
Depois de venceres.
Não os elimines.
Castiga-os, duramente, com justiça.

Só assim, sofrendo, poderão
ser teus irmãos novamente.
E o Mundo será diferente, acredita,
se assim fizeres...

Campo Maior, 24-1-50.

Alto-Alentejo

J. GARCIA MOURATO

«A Volta ao Mundo»

de Ferreira de Castro

em edição especial

Na edição especial, que está a publicar, a Casa Guimarães, saiu agora, em dois volumes, «Volta ao Mundo», de Ferreira de Castro.

Escritor vigoroso, que nos tem dado obras de notável envergadura, um dos maiores romancistas do nosso tempo, que se pode situar no plano universal, e, sem dúvida, o mais divulgado, em todas as línguas, Ferreira de Castro alcança, neste livro, um dos maiores triunfos da sua nobre carreira literária.

O escritor cortou todas as latitudes, viu a grandeza, a miséria, o sofrimento humanos, fez escala pelas cidades do Oriente, ainda envoltas em mistério, deambulou pelas cidades da América, percorreu a Europa, atingiu a Oceania, surpreendeu a África—e deste panorama imenso, saiu o magnifico livro «A Volta ao Mundo», que é, a par dum extraordinário documentário de raças, de povos, de almas, de contornos físicos, o depoimento sincero e eloquente dum pensador sagaz e dum observador penetrante que, na nossa língua, fixou o mais largo e completo panorama da civilização moderna. A todos os títulos, uma obra capital.

Edição cuidada, com várias estampas de arte.

AGA RÁDIO
ESC. 2.750,00

O RÁDIO DE SOM MARAVILHOSO



UM PREÇO
VERDADEIRO.
MENTE BAIXO
ATENDENDO A
SUA CATEGORIA

PEÇA-O AO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE T.S.F.

Agentes Gerais Zona Sul:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-46 • TEL. 22584 • LISBOA

Agentes Gerais Zona Norte:

ABREU JR. • R. SANTO ANTÓNIO, 66 • PORTO

UM AGA PROVA ATÉ QUE PONTO
A RÁDIO PODE SER PERFEITA

(Continua na página seguinte)

LIVROS e AUTORES

NARRATIVAS



Miguel Torga

PORTUGAL

de Miguel Torga

Eis um título de responsabilidade, em sílabas eternas e com uma grandeza que transcende, porventura, as forças humanas—não literárias, entenda-se bem—dos nossos maiores escritores. Este livro, porém, era inevitável, na obra de Miguel Torga. Há muito que palpita nela, em quadros soltos, impressões de viagem, comentários líricos, traços etnográficos ou apontamentos incisivos.

O escalador das montanhas, a águia que poisa, nas fragas da Estrela, ou nos cumes do Marão, o vagabundo das estradas, o devassador dos pequenos mundos geográficos, esquecidos ou perdidos, nas orelhas da raia, devia-nos este roteiro magnífico, que não é, apenas, um descritivo físico, mas uma interpretação, digamos telúrica, em que a fisionomia da terra essencial—a Pátria—e o homem surgem, caracterizados, aquela nos seus fundamentos seculares, este, nas raízes mais profundas do seu ser. A identidade é completa. Dir-se-ia que neste agrio lusitano, magro e estreito, de rocha dura e duna seca, pinheiro rugoso e carvalho agreste, em que as serras parecem guardá-lo, invencivelmente, não podia existir outro tipo, se não o português. Num solo árido, criou uma Nação. Depois as armas e tomou a charua. Mas, quando desceu das cordilheiras, encontrou o mar aberto, de flancos espumantes, nos quais gerou, fecundo e potente, como os heróis gregos de Homero, que eram do tamanho dos deuses, se não eles próprios, novas pátrias, por esse Mundo além.

Miguel Torga como que nos deu a fisionomia de Portugal, nos seus traços essenciais. Fê-lo como um pintor, vigoroso e independente de convencionalismos, que não trabalha para a galeria, escolhendo as suas tintas, e, marcando, largamente, os planos, sem se importar com o pormenor, numa composição que se tem rudeza se reveste também de grandeza.

Não se pode estabelecer entre Miguel Torga e Raul Brandão um paralelo. O último era um grande reporter impressionista, supomos até que certas páginas dos «Pescadores» foram publicadas nas velhas *Novidades*, de Emílio Navarro, enquanto o autor de *Portugal* procura as sínteses documentais, as formas criadoras da vida, o sentido utilitário, social, ou espiritual das urbes. Humanizando a natureza, e definindo cada tipo regional, um pouco como um escultor que, partindo da realidade, modelasse símbolos, Miguel Torga exprime, na generalidade, admiravelmente, o que há de permanente e eterno na alma e no corpo da Pátria. Um dos melhores capítulos, notável pela arquitectura, a lembrar um templo megalítico de granito, é o de Trás-os-Montes (Reino Maravilhoso). O Douro, com as suas ravinas pedregosas de xisto, onde tantos de nós, jornalistas e escritores, como que deixamos os ossos insepultos, sem nunca atingir a grandeza do seu destino, é também um belo quadro, violento, ensoado em tintas vermelhas, em que as pedras parecem chorar, no esforço gigantesco de criar.

Coimbra é uma aquarela amena, com laivos de ironia e o Ribatejo é bem a «faixa escarlata e festiva à cinta de Portugal». O Algarve uma explosão de luz, que reverbera na brancura oftálmica da sua cal, com aquele azul mediterrânico, que nos deslumbra e se bebe, voluptuosamente, por todos os poros.

Vê-se que Torga não gosta de Lisboa. O que há de mau na cidade é ela não se pertencer. Ser de todos que chegam e muito pouco dos que cá nascem. Não ser só uma, mas dezenas delas, que vão crescendo, por acumulações de polipo, numa arquitectura heterogênea. Não há que vê-la, sómente, nos seus volumes aparatosos, mas, sim, nos bairros pobres, de alma triste, como Cesário a via, e por aqui ficamos com vontade de dizer muito mais.

Outro trecho impressionante do livro de Torga é aquele que nos retrata *A Beira*, dolmene gi-

gantesco e cinzento de granito, que é a serra, e o incola como define o escritor, para quem «a vida não é nem suplicio, nem degradação, mas um contínuo reencontro com a Natureza, que é eterna, simples, livre e feliz». Ainda bem que não se perdem estas páginas de Torga. Algumas bem merecem figurar nos anais de uma antologia. Kaiserling, se voltasse a Portugal, teria de escrever diferente, depois de ler este livro.

CRITICA

VIDA, POESIA E MALES DE ANTONIO NOBRE

por Alberto de Serpa

E' belo e triste este livro. Um pouco como se António Nobre voltasse. Nas suas páginas finas, delicadas, comoventes, palpita a alma querida do poeta. Não é sem um estremecimento doloroso que o lemos, tão pungente e real é a evocação de Alberto Serpa. Há certas passagens em que as lágrimas do autor correram, quentes e magoadas. Como a nós também, quando visitamos o cemitério marinheiro, de Leça de Palmeira, onde entre ancoras e cruces, «António» dorme, numa doirada mortalha de areia, que decerto lhe lembra o padre oceano. Do outro lado do mundo, ele parecia acenar-nos, chamar-nos, e sobre o tumulto, em sombras cor de rosa, perpassavam as pombas, que já são céu, na altura e na brancura imaculada das suas asas.

E' triste ser poeta em Portugal, como diz Alberto Serpa, outro poeta que deve sentir também o coração ferido de desilusão. Camões, na desgraça, Bocage, na amargura, António Nobre, a «tossir e a deitar papoilas pela boca». Todos corados de espinhos, como o Epico, no famoso painel de azulejos, de S. Pedro de Muel, em casa de Afonso Lopes Vieira.

«Vida, Poesia e Males de António Nobre», é um livro que consagra o cinquentenário da morte do poeta do «Só». Alberto de Serpa, dá-



Alberto de Serpa

nos como que a sua biografia espiritual. Vê coisas, que os outros não viram. Arrancou-lhe a alma, lágrimas, sangue, versos, instantes de Camões, e aquela sensibilidade excruciada, que ao mais pequeno toque da vida se retraía, conflagrantemente, como a pérola duma flor, maculada por um halo. São os amores de António Nobre—tantos!—em que as figuras, embora delidas pelo tempo, parece que ainda revivem ao calor dum beijo, dum adeus desesperado, ou dum abraço mais veemente e apaixonado. E são também os seus papeis, esquecidos, ou ciiosamente, guardados, que Alberto de Serpa exu-

mou, alguns com confissões alucinantes. «Daqui por cem anos não se falará senão do «Luís» e de mim...» E ainda pequerrucho: «Não quero ser fechado no caixão porque tenho medo de abafar». Outra frase premonitória da sua prematura fatalidade: «Deus é o mar onde todos vão desaguar». Tinha trinta anos, quando o seu corpo minado chegou ao gelado oceano da morte.

Alberto de Serpa termina este livro, decifrando o mistério da poesia. Diz-nos: «Sabe bem que, indo (o poeta) ao fundo de si buscar o que lá está, traz quanto seu é e quanto, um dia, pode vir a ser de outra alma. Porque a poesia é como o céu: todas as estrelas poderão ser achadas».

António Nobre fala neste livro: «Aqui estou, sou eu!» O resto é silêncio. Que documento impressionante, aquela fotografia do cadáver do poeta! Parece outro, de barba cerrada, entre flores, que para sempre ficaram vivas. Dir-se-ia que dorme, na lactea serenidade das estrelas. Morto, parece maior que vivo. Que aterradora imobilidade. Mesmo fechados, sente-se que os seus olhos dividem o Infinito!

ARTE

O PINTOR VIZELA

por Joaquim Lopes

Na ronda dos esquecidos que conhecemos nas artes, ou nas letras, um momento se não de glória, pelo menos, de beleza, aos quais a morte sepultou não só o corpo, mas o nome, na campa rasa dos ignorados ou abandonados, surge agora, como um espectro, um curioso pintor do século passado: António Alves Teixeira, conhecido pelo «Vizela», por ser essa a sua terra, que foi discípulo da Escola de Belas Artes, do Porto.

O ilustre pintor Joaquim Lopes, director daquela academia, evoca-nos numa curiosa biografia, que é ao mesmo tempo uma preciosa reconstituição do ambiente artístico da época. «Vizela» seguindo na esteira do famoso pintor suíço Roquemont, foi, pode dizer-se, um dos precursores dos quadros típicos, de figuras e cenas regionais, deixando-nos algumas composições fundas de sentimento, e bem características dos nossos costumes e cerimónias religiosas. Entre outros: «Sagrado Viático», «Extrema Unção», «Visita Pascal» e «Ronda do Mártir». Mestre Joaquim Lopes, piedosamente, dedica a «Vizela» um estudo, que se pode classificar de página inédita na história da arte contemporânea. Quem se lembrava já, do pobre António Alves Teixeira, tão português no seu sentimento e na sua visão de artista, que acabou na miséria, tuberculoso, «a pontos de ser necessário sua esposa andar com ele em um carrinho» quase pedindo esmola?

E, no entanto, tinha centelha! A sua obra, se não é perfeita, é o princípio da fase naturalista ou ruralista, se quiserem, da nossa pintura. Sente-se que Joaquim Lopes ao lembrar o desventurado tem na pena a mesma sensibilidade dos seus pinéis magníficos. O quadro é perfeito. Não lhe falta sequer aquela atmosfera de saudade, que banha toda a sua obra.

ROMANCE

A SENHORA DOS VERDES

por Américo Amaral Fonseca

Eis uma novela em que o autor não se afastou da realidade. Deu-nos um pouco da sua



Américo A. Fonseca

vida, com um caso palpante de amor, num quadro regional, simples na sua beleza, e com aquela transparência de sentimentos que nos faz lembrar um pouco a maneira de Julio Dinis. Américo Amaral Fonseca sabe escrever, e tem reais qualidades não só para fixar sentimentos puros, ou analisar paixões violentas, mas ainda para pintar, com pitoresco, os cenários campestres. «A Senhora dos Verdes» lê-se com interesse. E, exactamente, a sua simplicidade que encanta. No meio de tantos livros, por vezes, complicados, em que o arbitrário constroi na areia, este romance verdadeiro, íntegro na sua fidelidade, por vezes, ingenuo, outras, cheio de doçura, agrada ao leitor.

«A Senhora dos Verdes» tem ainda um fiozinho de enternecedora poesia, que um amor alto e ardente, como o Sol, faz brilhar, tal qual as águas cristalinas dum regato. Há que lê-lo, numa hora de paz, suavemente, respirando o suave perfume que se desprende das suas páginas.

O livro é prefaciado pelo dr. A. Freitas Lemos, em palavras justas, que destacam os méritos literários do autor.

1

Sau agora o primeiro volume da II série «Poesia Nova», que marca o recomeço da actividade deste grupo. Intitula-se «Eu fui Guadiana abaixo», e é seu autor Azinhal Abelho.

R. C.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

cadeia! E já que ele se mostrou tão amigo das notas, não será demais que V. Ex.ª o obrigue a dar ao meu constituinte, algumas notas mas das outras, das discretas, das silenciosas e do Banco de Portugal!

Houve, na verdade, uma «saltação» nas antigas doutrinas informadoras dos regulamentos de transitio. Foi o 89

da busina! Há no regulamento ainda outra coisa que me merece o mais inteiro aplauso—a supressão dos incómodos cortejos funebres, impeditivos de transitio. Vida e Morte são dois sonhos, é certo, mas são duas contrárias. Não se devem misturar. A' vida o que é da vida; a Morte o que é da Morte! O terreno da primeira é a rua, a rua alacre, a rua buliçosa. O da segunda —é o Campo Santo, convidando a reflexão, enquadrando em ciprestes a tristeza e a lágrima. Quando um sujeito morre, deixa logo de estar vivo, implicitamente! O seu lugar não é cá e lá. Logo a que vinha a longa teoria de automóveis atrás de carros funebres, exibição de glória postuma, vaidade inaceitável, quando acabaram todas as vaidades? *Sic transit gloria mundi!* Pois se transit, se passa, é urgente que passe depressa! Um sujeito a quem pessoa alguma tirava o chapéu em vida, assegurava-se pelo processo antigo a ser mais cumprimentado do que um cidadão cheio de serviços ao País!

O enterro era a coacção sobre o chapéu! Eu era obrigado a desbarretar-me diante de pessoas que não conheciam ou que, se conhecesse, não mereciam a minha saudação! Não estava certo! Se o caso me interessa passo á fronteira do país dos vivos e, ou de graça ou pagando bilhete como pago para me despedir de alguém nas gares, vou saudar o defunto. Acaba-se assim com o espectáculo deplorável de caras risonhas e despreocupadas dentro dos automóveis, falando de futebol ou de mulheres, atrás de quem já não pode participar nas conversas.

Acabou-se com esta frase feita: *fulano há-de ter um grande enterro*. Pois não tem! Ninguém mais tem! Os ambiciosos, os vaidosos, que sonhavam com a glória postuma, devem perder a esperança. Ou a mereceram em vida e a gozam sob a forma de Sessão Solemne, manifestação cívica, inauguração da lápide ou retrato, ou depois de mortos—é tarde, *tarde piam*.

A' saída deste mundo não tem manifestações. Se as têm á chegada ao outro *is-silence*,—como diz o Hamlet quando morre.

Acaba de sair o livro de mais flagrante actualidade:

A Revisão do Processo de Jesus por Gomes Monteiro

Foi Jesus, de facto, o Messias anunciado pelos Profetas?

Cometeram ou não os judeus um erro gravíssimo aceitando como boa a decisão dos fariseus que condenaram Jesus?

Irão agora os judeus reparar o seu erro, tomando como base do novo processo as palavras de Gamaliel proferidas no julgamento dos apóstolos cristãos?

Será a nossa geração testemunha dos espantosos horrores anunciados no *Apocalipse* de S. João?Esclarecem as novas invenções as imagens do *Apocalipse* por tanto tempo consideradas indecifráveis?

Angustiosas interrogações a que se procura dar resposta neste livro sensacional.

PREÇO: 20\$00

Pedidos a

Edições Excelsior

Rua D. João V, 16-C — LISBOA

Telefone: 61898

Há muita carne concentrada num pequeno frasco de **BOVRIL**

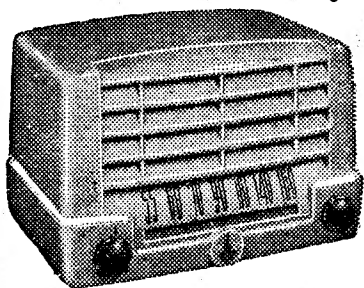


BOVRIL reúne as propriedades da carne, sendo por isso necessária só uma pequena quantidade para dar aos vossos pratos delicioso aroma e apetitoso paladar.

A vossa família apreciará os pratos com BOVRIL, que as donas de casa preparam com satisfação na certeza do agrado certo.

Tenha sempre BOVRIL na cosinha e beba-o diariamente.

Lembre-se de que o BOVRIL faz deliciosas sanduiches e melhora todos os pratos



ALEGRE O SEU LAR
com um lindo receptor em cores. Portáteis e próprios para saleta ou quarto

PREÇOS POPULARES

A venda em todas as boas casas Representantes:

COSTA & BRITO, LD.
Rua da Conceição, 35, 1.º direito LISBOA

ESTENOGRAFIA PITMAN EM 25 LIÇÕES

Em inglês e francês c/ adaptação à língua materna. Melhore o v/ conhecimento de línguas. Estenografe c/ velocidade. Escreva para Middleton, 3.ª Higher Terrace, TORQUAY (Inglaterra), que recebe, também, alunos pensionistas.

UMA SURPRESA! UMA REVOLUÇÃO! UMA VERDADE!



NÃO SE TRATA DE UMA NOVA PASTA, MAS DE UM CREME DENTÍFICO EM BISCAGNA, CIENTIFICAMENTE PREPARADO COM SABÃO SECO, TIMOL, MENTOL, UROTROPINA, CLORATO DE POTÁSSIO E AINDA O SEGREDO DO SEU GRANDE ÊXITO! NÃO TEM PEDRA POME E BRANQUEIA OS DENTES. EVITA A PIORREIA, AS ESTOMATITES E O CLORATO DE POTÁSSIO QUANDO HÁ TRATAMENTOS MERCURIÁIS OU BISMUTICOS

FLORODENTAL

É A FORMULA DE UM MEDICO E ST O MATOLOGISTA QUE PROPOSITADAMENTE A CRIOU PARA USO DA SUA CLINICA

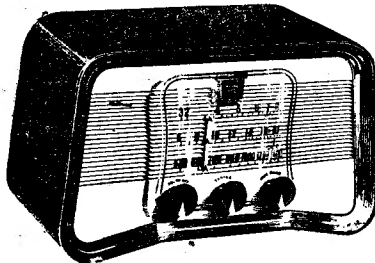
DEPOSITÁRIOS GERAIS:

RAMAX

RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º
(ASCENSOR)
TELEFONE 2 8422
LISBOA

92\$00 POR MÊS !

MAS COM ONDAS MEDIAS E
ONDAS CURTAS



MODELO 152

**5 VALVULAS • ACABAMENTO
E APRESENTAÇÃO IMPECÁVEIS
E O QUE MAIS CONTA:**

A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC

PORTUGUESA

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

na RUA DO NORTE, N.º 5 e na RUA DAS FLORES, N.º 119

TELEFONES : 28135, 28136, 32916 e 32917

L I S B O A

LEILÃO JUDICIAL

DO ARMAZEM DE PAPELARIA E MATERIAL DE
ESCRITÓRIO, sito na

RUA DOS FANQUEIROS, 376. 2.º, DT.

Hoje, dia 29, às 21 horas

Em cumprimento do mandato do Meritíssimo Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, vender-se-á pelas maiores ofertas toda a existência do armazém acima referido e que consta de casacos de peles, peles de raposa, coelho branco, rasé, astrakan, cabrito, borrego, gazela, mouton doré, etc., etc., MATERIAL DE ESCRITÓRIO, constituído por papéis para máquina, fitas, colas, papéis químicos, lápis, borrachas, aparos, máquinas de furar, ditas de grafar, e muitos outros artigos; patentes, assim como máquina industrial «Singer», máquina de coser peles, «Singer» armazém de escritório, secretárias americanas, espelhos, mesas para máquina de escrever, etc., etc.

Esta almoeada é feita pela Agência de Leilões de
ERNESTO BENTO JUNIOR, Rua Alves Correia, 183-1.º
Telefone 32652 — Pregoeiro : A. Pintassilgo

Leilão de Penhores

A MODESTA, L.ª
R. Correios, 221-1.º

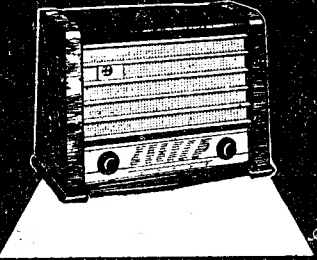
Continua hoje, pelas 14 horas, com muitas boas roupas de uso doméstico em seda, linho, lã e algodão, sobretudoos, gabardines, fatos, cortes, casacos de pele, carpetes, tapetes, calçado, pastas, malas, canetas, máquinas de escrever e costura, fotográficas, registradoras, motores e diversidades, continuando com os mesmos artigos às 21 horas.

FEIRA DE SEVILHA

Viagem de 17 a 24 de Abril em Autocarro. Hotéis e bilhetes para 3 corridas de touros PROGRAMAS e INSCRIÇÕES na FRANCE EXPRESS Trav. do Cotovelo, 37 (à R. do Arsenal). Telef. 27519-LISBOA

N.B.—Em Maio recomeçamos as viagens pela Europa, incluindo a Escandinávia PEÇAM PROGR. MAS!

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»



SIERA

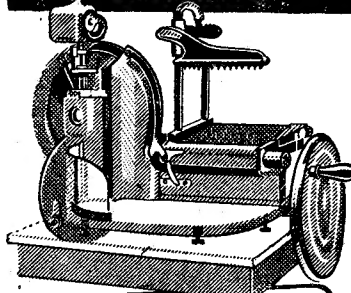
O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Basilisa Pedrosa
Parceira diplomada

Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 16 às 20 — Tel. 29637 e 70526

PARA ESTOFOS DE PLATEIAS
PANO COURO 15 V
Fabricante FRANCISCO F. DE ALMEIDA — Porto

Há muitos anos a trabalhar
impecavelmente em Portugal
as máquinas cortadoras
de fiambre.



NATIONAL

Provaram incontestavelmente que
são as **MAIS ROBUSTAS, AS MAIS
PRÁTICAS** e as que **MELHOR SE
ADAPTAM** às condições do comércio português.

Representantes em Portugal:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. DOS FANQUEIROS, 250, 2.º ESQ.—TELEF. 20353 e 22503-LISBOA

Agentes Regionais:
NORTE - SANTARÉM, LDA.
RUA ARAÚJO ORTIGÃO, 40—TELEF. 24587-PORTO
CENTRO - AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, LDA.
Rua de S. Bartolomeu 10-12
(Rua dos Gatos, ao L. da Portagem)
Telef. 4419 — COIMBRA
SUL - AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
RUA DE SANTO ANTONIO, 57-59 — TELEF. 76 — FARO

100\$00 por dia

ou mais, poderá ganhar
em sua casa com facilidade,
apanhando malhas em
meias, com a máquina
«MAN», a mais perfeita
colaboradora dos seus pro-
ventos. Garantia, assistên-
cia e ensino gratuito. Ven-
das a dinheiro e a presta-
ções. Rua Alexandre Her-
culano, CINCO, r/c., Lis-
boa. No Porto: Praça da
Batalha, 119.

O CHÁ LI-CUNGO BAIXOU

Pacotes de: 100 grs. 5\$60;
50 grs. 2\$80; 20 grs. 1\$20

TRINDADE & RAPOSO, L.ª

R. Correios, 321-323

CREME DENTÍFICO INTEGRAL - FRESCO - PURIFICANTE - GERMI-
CIDA
CREME DENTÍFICO INTEGRAL - FRESCO - PURIFICANTE - GERMI-
CIDA
CREME DENTÍFICO INTEGRAL - FRESCO - PURIFICANTE - GERMI-
CIDA
CREME DENTÍFICO INTEGRAL - FRESCO - PURIFICANTE - GERMI-
CIDA
CREME DENTÍFICO INTEGRAL - FRESCO - PURIFICANTE - GERMI-
CIDA

Distribuidores gerais: J. SANTA-
NA & IRMAO, LD.—R. da Mada-
lena, 80. 3.º, dt.—Lisboa.

O CAMINHO DE FERRO AO SERVIÇO DA CERÂMICA NACIONAL

A C. P.
permite o agrupamento de diver-
sos produtos cerâmicos, para a
constituição de remessas, a exp-
dir por vagão completo.
Para esclarecimentos: Serviço
do Tráfego—Telefone 33171.

RESTAURANTE “CAPRISTANOS” CALDAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distin-
to RESTAURANTE da província
Ambiente agradável, discreto e con-
fortável

Ótimo serviço de mesa
ALMOÇOS E JANTARES
Novas e magníficas instalações
de BAR e CAFÉ
Telefones 2125, Bar e Café; 2135,
Restaurante.

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 8 de Abril, recebendo carga e passageiros para: **Fun-
chal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos
e Recife** no regresso.

Aviso aos Srs. Passageiros: Este paquete regressa a
Lisboa no dia 10, para receber os Srs. Passageiros, sendo o
embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, às
14 horas, largando o navio às 16 horas.

Bagagem: Deve ser entregue na dita Gare Marítima até
às 17 horas do dia 9.

N/M «GANDA»

com escala por **Leixões**, sairá em 21 de Abril, recebendo
carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Luanda,
Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Mar-
ques, Beira, Moçambique e Porto Amélia** (se necessário).

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

O PORTO pelo telefone

Angustina

Óptimo no tratamento ou alívio de Asmas e
heróico para combater ou evitar as Angústias,
Asfixias, Crises de Coração, Tosses Rebeldes,
etc. Envia-m-se literaturas grátis. — Rua Arco
Marquez do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Bevin declarou

que o Governo britânico se opunha de maneira formal ao rearmamento da Alemanha

(Continuação da 1.ª pag.)

ra com a Alemanha, mas desgosta-me o que esse país fez durante duas guerras. Temos de tentar evitar que se repita o acontecido na Sociedade das Nações. Fizemos a corte à Alemanha, para a persuadir a entrar para esse organismo, onde a Alemanha assumiu logo em seguida uma atitude que não foi nem delicada nem decente para com o resto do Mundo. Não me oponho à admissão da Alemanha no Conselho da Europa, mas sou contrário a que se regateie e ponham condições.

Passando em seguida ao fundo da questão, Ernest Bevin declarou:

«Existe um estatuto a que aderiram todos os componentes do Conselho da Europa. Não suponho que uma nação como a Alemanha tenha o direito de discutir conosco os termos em que se disporia a aceitar esse mesmo estatuto. As potências ocidentais terão mais tarde ou mais cedo que decidir a respeito da restituição à Alemanha das suas responsabilidades em matéria de política externa. Só nesse momento estará a Alemanha em pé de igualdade no Conselho dos Ministros da Assembleia Europeia. Tentamos preparar a Alemanha para assumir essas responsabilidades democráticas, mas posso afirmar à Câmara que isso é terrivelmente difícil. Tive de dizer aos meus colegas socialistas alemães que, em minha opinião, são demasiado nacionalistas».

Seguidamente, Bevin disse que o Governo britânico é contrário, desde já, a qualquer proposta de Assembleia Europeia que tivesse em vista criar um organismo executivo que não fosse eleito nem pelos povos, nem pelos parlamentos, organismo que por simples maioria pudesse impor as suas decisões aos governos nele participantes. E declarou:

«Se eu aceitasse uma proposta dessas, o Parlamento britânico rejeitá-la imediatamente».

Bevin passou depois a expor a presente situação no Mundo, referindo-se em especial ao problema da fiscalização da energia nuclear. afirmou que a bomba de hidrogénio era uma perspectiva muito mais temerosa do que a bomba atómica, mas que não vinha realmente alterar a essência do problema.

Sobre o apelo de Churchill para amplas conferências com Moscovo, o sr. Bevin disse: «Não deixa de ser um negócio muito arriscado, com uma arma como a bomba atómica, entrar em compromissos de qualquer espécie, a não ser que todas as nações estejam dispostas a mostrar as outras exactamente o que estão a fazer nesse sector».

«Não poderá haver segurança no

Projecta-se um canal que ligue o Reno ao Danúbio

DUISBURGO, 29.—Inaugurou-se uma conferência de armadores e representantes do comércio e da indústria da Alemanha Ocidental, da Holanda, da Bélgica, da Austria, da França e da Suíça, na qual tomam parte 500 delegados. O principal assunto a discutir é o projecto de um canal que ligue o Reno ao Danúbio. Assistem também a conferência representantes dos governos dos vários Estados alemães. O ministro da Economia da Baviera frisou que esse canal será de extraordinária importância para as comunicações entre os países europeus. O projectado canal terá 3.400 quilómetros de comprimento, permitindo que navios de 1.500 toneladas possam atingir o mar do Norte, partindo do mar Negro, sem terem de circunnavegar o continente europeu. O custo das obras é calculado em cerca de 1.500 milhões de marcos ocidentais.—(Reuter).

Mundo—disse o ministro britânico—enquanto não conseguirmos criar um sistema de inspecção e fiscalização internacional dos mais rigorosos. O assunto foi foi submetido à Organização das Nações Unidas, e a decisão tomada a este respeito pela maioria foi considerada inaceitável pela U. R. S. S. Por outro lado, as contrapropostas russas foram estudadas pela dita organização, concluindo esta que tais contra-propostas, em vez de diminuírem o perigo, o tornariam ainda maior...»

Continuando ainda a examinar o problema, Bevin declarou a seguir que o Governo britânico se dispõe a retomar as negociações, mas que existe grande perigo, quando se trata duma arma como a bomba atómica, «em tomar compromissos antes de cada uma das decisões interessadas estar disposta a mostrar as outras o que ela própria está fazendo na matéria».

Ernest Bevin anunciou que convidara o secretário de Estado americano, Dean Acheson, a convocar uma reunião do Conselho do Pacto do Atlântico para Londres, em 6 de Maio. Mas antes dessa reunião deverá haver reuniões dos ministros da Defesa e dos ministros das Finanças, acrescentou.—(France Presse e Reuter).

Eden ocupou-se também das relações com a Alemanha

LONDRES, 29.—Faltando, em nome da oposição, no debate da Câmara dos Comuns sobre política externa, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, disse que o povo britânico quer de facto pôr de lado todos os sentimentos pessoais e tratar «o problema alemão» com objectividade.

«O sentimento que de forma nenhuma me pode largar, declarou, é o de que no espírito de muitos alemães há o desejo, ou pelo menos a tendência para acreditarem em que aos alemães incumbe uma missão especial relativamente ao resto da Europa, o que significa o domínio alemão sobre os seus vizinhos. Mas isso não quer dizer que a Grã-Bretanha não deva tentar uma reconciliação e procurar uma verdadeira amizade com a Alemanha».

Eden afirmou que desde a guerra os estadistas franceses têm mostrado uma visão ampla, realmente de estadistas, na sua atitude para com a Alemanha. Disse parecer-lhe que essa tendência da França era uma indicação para a Grã-Bretanha procurar a melhoria das relações através do Reno. Era, de facto, uma tendência animadora.—(R.).

Bevin está muito abatido

LONDRES, 29.—Parece que os amigos de Ernest Bevin estão seriamente preocupados com o seu estado de saúde. A impressão que deixou ontem o chefe do Foreign Office na Câmara dos Comuns—onde chegou atrasado e com mau aspecto físico—foi dum homem exausto. Churchill mostrou-se impressionado e dirigiu palavras de simpatia ao seu adversário político.

Bevin sofre, há muito tempo, de perturbações cardíacas e sabe-se que tem aproveitado todos os fins de semana para fazer um tratamento energético. Pensa-se em alguns círculos que se Bevin tiver de retirar-se da vida política activa por causa do estado de saúde, o seu lugar no Foreign Office será confiado ou a Morrison, lord-presidente do Conselho, ou a sir Hartley Shawcross, procurador geral. Há quem diga até que este não faz parte do novo ministério Atlee precisamente porque estaria «de reserva» para desempenhar eventualmente as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros.

De qualquer maneira, Ernest Bevin está resolvido a respeitar os seus compromissos diplomáticos. Partiu hoje para Calais continuando a viagem por estrada para tomar parte, amanhã, na reunião da comissão ministerial do Conselho da Europa.—(F. P.).

A visão catastrófica do bombardeamento atómico de Nova York

NEWARK—Nova Jersey, 29.—O resultado dum bombardeamento atómico de Nova York seria «o maior pânico da história do Mundo»—declarou ontem à noite no salão do jornal «Newark Evening News» o major-general Leslie Groves, que, como se sabe, foi durante a guerra o chefe do «projecto Manhattan» de que devia sair a primeira bomba atómica.

Pintou um terrível quadro do bombardeamento atómico de Nova York—que pensa dever produzir-se não antes de alguns anos, se é que virá a produzir-se.

«Escolherão Nova York por motivos de prestígio e largarão sobre ela provavelmente sete ou oito bombas atómicas ou duas ou três de hidrogénio»—acrescentou Groves, que prosseguiu afirmando que a destruição completa das instalações portuárias de Nova York e Nova Jersey resultará desse ataque, verificando-se em seguida uma terrível fuga desordenada dos sobreviventes para Nova Jersey, enquanto que outros procurarão alcançar o Connecticut ao longo do Hudson.—(F. P.).

A crise belga continua sem solução

BRUXELAS, 29.—Albert Devèze, ministro de Estado encarregado de formar governo, foi recebido esta manhã pelo príncipe regente, a quem expôs os primeiros resultados da sua missão.

O ministro recebeu van Acker e Spaak, socialistas, e Scheyven, social-cristão. O seu chefe de gabinete declarou à imprensa que ainda não previu uma fórmula governamental nem examinou a questão da atribuição das pastas, pois que todos os seus esforços se orientaram no sentido de conseguir uma solução de concórdia nacional tendo em vista a solução do problema real.—(F. P.).

O PROBLEMA DA SEGURANÇA dos transportes aéreos

PARIS, 29.—Delegados de nove nações tomam parte numa conferência da Organização Internacional de Aviação Civil que se realiza em Paris sobre telecomunicações dos serviços aéreos em África, no Médio Oriente e no Oceano Índico. As nações representadas são: França, Pérsia, Itália, Holanda, Portugal, Egipto, Grã-Bretanha, Suíça e Estados Unidos. A conferência tem como objectivo reorganizar o circuito telegráfico e a rede de radiotelegrafia utilizada para transmitir informações úteis à segurança dos transportes aéreos.—(Reuter).

ROSICLER
Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos
Rua Assunção, 71
Tel. 30209
(junto à R. Augusta)

dores?
ROMIDAL
COMPRIMIDOS

A conferência reunida na Haia vai ocupar-se do fornecimento de armas americanas

WASHINGTON, 29.—O ministro da Defesa dos Estados Unidos, Louis Johnson, declarou que a conferência da Haia do Conselho de Defesa do Atlântico Norte, que principia no próximo sábado, deve discutir qual a verba de que os diferentes países carecem para o fornecimento de armas americanas. Johnson fez esta previsão aos jornalistas na véspera da sua partida de avião para assistir à conferência. Acompanha-o o senador democrático Millard Tydings, presidente da Comissão dos Serviços Armados, que também assistirá à conferência em que estão representadas 12 nações. Johnson declarou que era possível que o Governo tivesse de pedir ao Congresso que ampliasse o prazo em que serão despendidos os mil milhões de dólares para a execução do programa do auxílio militar aos países europeus. Em conformidade com a lei aprovada, essa verba deveria estar esgotada até 30 de Junho próximo. Nos círculos diplomáticos declarava-se ontem que a primeira remessa de armas para a Itália deve ser embarcada em Nova York na sexta-feira.—(Reuter).

Johnson chegou a Amesterdão

AMSTERDÃO, 29.—Chegou esta manhã num avião do Exército dos Estados Unidos o ministro da Defesa daquele país, Louis Johnson. No aeroporto de Amesterdão encontravam-se a rainha Juliana e o príncipe Bernardo, com as duas filhas mais velhas para tomarem o avião com destino a Genebra, donde devem seguir para o Sul da França, onde gozo de férias. Johnson apresentou à rainha Juliana cumprimentos pessoais do presidente Truman.—(Reuter).

As tentativas para a redução do auxílio Marshall

WASHINGTON, 29.—Os democráticos preparam hoje no Congresso uma nova luta contra os republicanos a propósito do programa do presidente Truman, de auxílio ao estrangeiro. Os membros da Câmara dos Representantes das áreas agrícolas declaram que esperam conseguir que uma parte dos fundos do auxílio Marshall seja exclusivamente destinada à compra de produtos agrícolas em mercado livre. Foram ontem derrotados ao votar-se uma proposta para uma redução directa de mil milhões de dólares na verba prevista, substituindo-se o auxílio em géneros agrícolas até esse valor. Não há indicação de uma oposição séria à concessão de um crédito de 27.750.000 dólares para auxílio aos refugiados árabes da Palestina. Os republicanos, com o apoio dos democratas que se preocupam com as economias, conseguiram ontem reduzir os fundos de auxílio à Europa em 250 milhões de dólares, passando a verba a ser de 2.700 milhões de dólares. Espera-se que o assunto seja votado ainda esta noite.—(Reuter).

A perda do hidroavião gigante Late 631

ARCACHON, 29.—Encontravam-se 12 pessoas, e não 10, como se anunciara, a bordo do hidroavião gigante «Late 631», que ontem caiu no mar ao largo de Biscarosse. Até agora só se encontraram 3 cadáveres.

As pessoas que se encontravam na praia no momento do desastre declararam que o aparelho se inclinou do lado direito, picando rapidamente depois duma explosão. Algumas testemunhas afirmam que viram duas peças separar-se do avião antes deste desaparecer no mar.

A traineira «Thèbe», do porto de Arcachon, juntou-se aos outros navios que patrulham o local do acidente, onde as pesquisas prosseguem sem descanço.—(F. P.).